



# **gênero e sexualidade: que babado é esse?**

**Silvia Maria Vieira dos Santos  
Jarles Lopes de Medeiros**



Silvia Maria Vieira dos Santos  
Jarles Lopes de Medeiros



# **gênero e sexualidade: que babado é esse?**



SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL - SEXEC/EMP  
COORDENADORIA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO EDUCACIONAL - CODIN

## **Ficha Técnica**

### **Comissão Organizadora**

Marília Colares Mendes  
Marlia Aguiar Façanha  
Sílvia Maria Vieira dos Santos

### **Revisão**

Crislay Micaely Crisóstomo Maia  
Nohemy Rezende Ibanez  
Maria Marlene Vieira Freitas

### **Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final**

Danilo Miranda Ramos

Todos os direitos dessa edição reservados à Secretaria de Educação do Estado do Ceará.  
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia  
sem autorização da Seduc-CE.  
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.  
Copyright © 2022 - da Seduc Ceará  
Governo do Estado do Ceará  
Secretaria da Educação do Estado do Ceará - Seduc

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

### **Ficha catalográfica**

S237g Santos, Sílvia Maria Vieira dos  
Gênero e sexualidade: que babado é esse? / Sílvia Maria Vieira  
dos Santos, Jarles Lopes de Medeiros. – Fortaleza: Seduc, 2022.

Livro impresso  
ISBN 978-65-89549-35-2

Livro eletrônico  
ISBN 978-65-89549-33-8 (E-book)

1. Direitos humanos. 2. Educação. 3. Gênero. 4. Sexualidade. I.  
Santos, Sílvia Maria Vieira dos. II. Medeiros, Jarles Lopes de. III.  
Título.

CDD: 372.372

---



**Elmano de Freitas da Costa**  
Governador

**Jade Afonso Romero**  
Vice-Governadora

**Eliana Nunes Estrela**  
Secretária da Educação

**Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira**  
Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

**Helder Nogueira Andrade**  
Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos e Educação  
Complementar e Protagonismo Estudantil

**Maria Jucineide da Costa Fernandes**  
Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

**Maria Oderlânia Torquato Leite**  
Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar

**Stella Cavalcante**  
Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna da Educação

**Julianna da Silva Sampaio**  
Coordenadora de Comunicação

**José Wilson Araújo Fraga**  
Coordenador de Educação em Direitos Humanos, Inclusão e  
Acessibilidade

**Felipe Kokay Farias**  
Articulador da Coordenadoria de Educação em Direitos Humanos,  
Inclusão e Acessibilidade

**Ana Lúcia Silva Farias**  
Orientadora de Célula de Educação em Direitos Humanos,  
Inclusão e Acessibilidade

Equipe de Educação em Direitos Humanos Gênero e Sexualidade

**Marília Colares Mendes**  
**Sílvia Maria Vieira dos Santos**  
**José Wellington de Oliveira Machado**  
**Luana Mara Diogo**  
**Laura Braz Olivier**



**Apresentação**..... 09

**Quem somos - EDHGS**..... 10

**Calendário Anual - Gênero e diversidade sexual**.....13

**Construção de Núcleos de Gênero nas escolas estaduais do Ceará**.....19

**1º encontro: A concepção de direitos humanos**..... 23

**2º encontro: Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é**..... 29

**3ª encontro: O feminismo é para todo mundo?**.....39

**4ª encontro: A mulher do fim do mundo e a violência doméstica**.....43

**5º encontro: Eles combinaram de nos matar e a gente combinou de não morrer**.....51

**6º encontro: E agora? Vou ser mãe! Vou ser pai!**.....57

**7º encontro: Qualquer maneira de amor vale a pena**..... 71

**Anexos**..... 79

**Anexo A – MÚSICAS PROPOSTAS PARA OS ENCONTROS**.....79

**Anexo B – SUGESTÕES DE FILMES E SÉRIES**..... 86





A Cartilha Gênero e Sexualidade: que babado é esse? integra o material pedagógico que discute a temática de “Educação em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade”. Ela tem como objetivo ser uma ferramenta de trabalho de formação, informação e ação para professoras(es) e estudantes no cotidiano do ambiente escolar. É fruto de ações desenvolvidas pela Equipe de Educação, Direitos Humanos em Gênero e Sexualidade (EDHGS) que integra a Coordenadoria da Diversidade e Inclusão Educacional (Codin), vinculada à Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc).

Esta cartilha apresenta propostas de atividades escolares relacionadas às temáticas dos direitos humanos, de gênero e sexualidade. Conta também com sugestões de atividades, filmes e séries. O intuito é oferecer material para suporte didático-pedagógico às(aos) docentes e discentes referente aos temas apresentados.

As(os) estudantes poderão, dessa forma, vivenciar atividades, mediadas ou não pelas(os) professoras(es), a partir das quais poderão contribuir para a promoção de uma escola justa, em que os diferentes sujeitos podem vivenciar suas distintas identidades e terem respeitadas suas singularidades. Em linhas gerais, esta cartilha é um convite à construção de uma escola pautada na equidade!

Silvia Maria Vieira dos Santos  
Jarles Lopes de Medeiros

A Coordenadoria da Diversidade e Inclusão Educacional (Codin) busca promover o reconhecimento, o respeito às diversidades, identidades de gênero e orientações sexuais através da política de Educação, Direitos Humanos em Gênero e Sexualidade (EDHGS).

Essa política educacional propõe a construção de uma educação igualitária, não discriminatória e democrática, visando contribuir para a efetivação de um ambiente escolar saudável, compreensivo e que valorize a diversidade humana. Ela tem como principais desafios a sensibilização dos sujeitos escolares para a necessidade do respeito à diversidade humana e para a inserção das temáticas de gênero e sexualidade no cotidiano escolar, haja vista que são temas integradores que fazem parte de metas e estratégias constantes em diversas legislações educacionais, tais como o Plano Nacional de Educação — PNE (2014-2024) e o Plano Estadual de Educação — PEE (2016-2024).

Em seu artigo 2º, inciso III, o PNE define como uma de suas diretrizes a “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”. Nesse sentido, a política EDHGS assume a importância da concretização dessas normativas.

A meta 3 do PNE diz: “universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de quinze a dezessete anos e, elevar até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento”. Meta de suma importância para o Ensino Médio, pois muitos jovens deixam a escola por diversos motivos: trabalho, reprodução precoce, assédio sexual, homofobia e, em muitos casos, por não se sentirem pertencentes à escola, enfrentando violências diariamente.

Já nas estratégias para a realização das metas, podemos observar a meta 3.13 que pretende “implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito ou quaisquer formas de discriminação, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão”. Assim como o PNE, o PEE do Ceará traz em seu artigo 3º, inciso VI, como uma de suas diretrizes, “a promoção da educação para o respeito aos direitos humanos, às diferenças e à sustentabilidade socioambiental” e no inciso XIV, a de “garantir a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”.

Destacamos uma meta na qual a política de EDHGS e as demais políticas da Codin promovem sua execução, a meta 8 do PEE, que propõe : “Elevar, até 2024, em regime de colaboração, a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove)anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano, para as populações do campo, os povos tradicionais, e demais segmentos populacionais que sofrem preconceitos e opressões em razão de sua nacionalidade, condição social e local de nascimento, raça, cor, religião, origem étnica, convicção política ou filosófica, deficiência física ou mental, doença, idade, atividade profissional, estado civil, classe social, sexo, orientação sexual e moral familiar, respeitando-se a orientação dos pais e/ou responsáveis, e os 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE”.

E, por conseguinte, a estratégia 8.8.: “garantir a formação inicial e continuada de professores, gestores e demais profissionais da educação para desenvolver uma cultura de acolhimento, respeito, inclusive quanto a todos os preconceitos

e opressões em razão de sua nacionalidade, condição social e local de nascimento, raça, cor, religião, origem étnica, convicção política ou filosófica, deficiência física ou mental, doença, idade, atividade profissional, estado civil, classe social, sexo, orientação sexual e moral familiar, respeitando-se a orientação dos pais e/ou responsáveis”.

Por essa razão, a equipe EDHGS promove formações específicas em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade para professores, gestores e estudantes, através de demandas das escolas e das CREDEs e mediante as legislações estaduais e federais a fim de que as estratégias, metas e objetivos almejados nos planos educacionais e demais documentos normativos sejam realidade em nossas escolas.

# calendário anual

gênero e diversidade sexual

Dezembro 2021

Do Se Te Qu Qu Se Sa

1 2 3 4

5 6 7 8 9 10 11 12

13 14 15 16 17 18 19

20 21 22 23 24 25 26

27 28 29 30 31



## JANEIRO

Fevereiro 2022

Do Se Te Qu Qu Se Sa

1 2 3 4 5

6 7 8 9 10 11 12

13 14 15 16 17 18 19

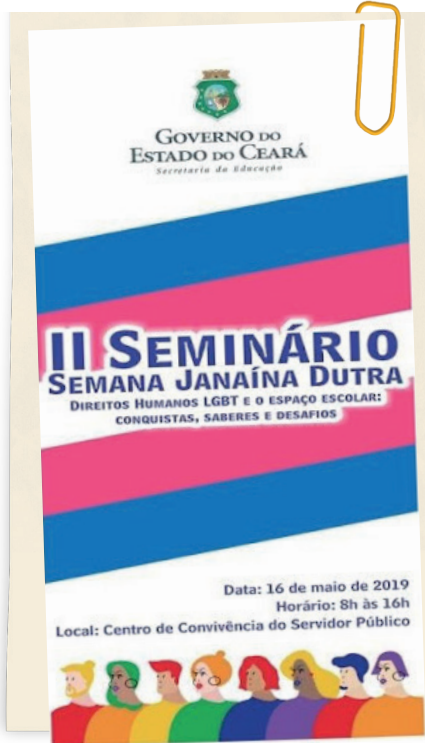
20 21 22 23 24 25 26

27 28 29 30 31

|    | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|----|---------|-------|--------|--------|-------|--------|
|    |         |       |        |        |       | 1      |
| 2  | 3       | 4     | 5      | 6      | 7     | 8      |
| 9  | 10      | 11    | 12     | 13     | 14    | 15     |
| 16 | 17      | 18    | 19     | 20     | 21    | 22     |
| 23 | 24      | 25    | 26     | 27     | 28    | 29     |
| 30 | 31      |       |        |        |       |        |

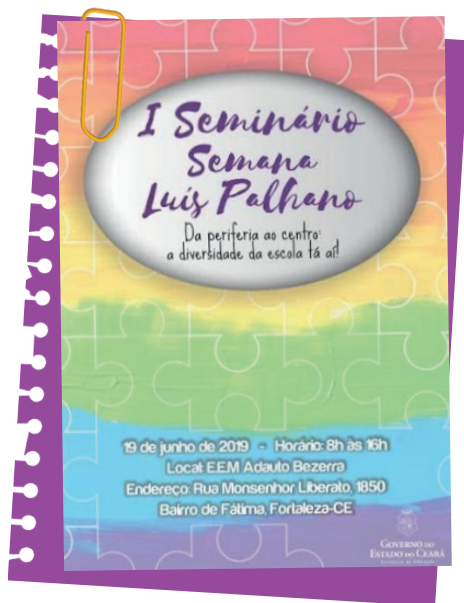


## Semana Janaína Dutra: Mês de maio



A inserção da temática LGBT no sistema de ensino tem o objetivo de fomentar o respeito e o reconhecimento da diversidade, da orientação sexual e da identidade de gênero, sendo contemplada no Plano Estadual de enfrentamento à LGBTfobia, instituída pelo Decreto n.º 32.188. A Semana Janaína Dutra de Promoção do Respeito à Diversidade Sexual e de Gênero no Estado do Ceará foi instituída pela Lei n.º 16.481, de 19 de dezembro de 2017. Janaína Dutra foi a primeira travesti a conseguir carteira de filiação junto à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Exerceu trabalho pioneiro junto ao Ministério da Saúde na elaboração da primeira campanha de prevenção da Aids, destinada especificamente às travestis.

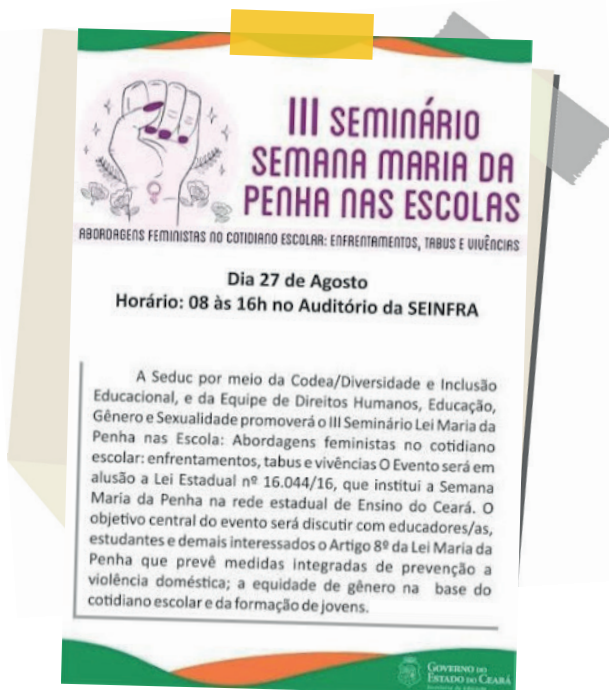
## Semana Luís Palhano: Mês de junho



A inserção das temáticas de gênero e sexualidade no sistema de ensino tem o objetivo de fomentar o respeito e o reconhecimento da diversidade, da orientação sexual e da identidade de gênero, sendo contemplada no Plano Estadual de enfrentamento à LGBTfobia, instituída pelo Decreto nº 32.188/17. A Semana Luís Palhano Loiola, nome dado à Semana da Diversidade sexual do Estado do Ceará, em homenagem ao professor adjunto da Faculdade de Educação (FAEC), da UECE Crateús, vítima de crime homofóbico em 2008, foi instituída pela Lei 14.820, de 20 de dezembro de 2010, sancionada pelo então governador Cid Gomes. Luís Palhano Loiola, doutor em educação pela UFC, pedagogo, era um estudioso sobre juventude, educação sexual, sexualidade, homossexualidades, currículo e movimentos sociais e coordenava um grupo de pesquisa na FAEC dentro dessas temáticas. Foi consultor do Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB), ONG cearense que atua na defesa dos direitos da população LGBT.

## Lei Maria da Penha:

Mês de agosto



A Lei Estadual n.º 16.044/16 institui a Semana Maria da Penha nas escolas da rede estadual de ensino do Ceará, cujo objetivo central é discutir o artigo 8º da Lei Maria da Penha, que prevê em seu inciso V a promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral, além da difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres. A ideia da semana é “estimular reflexões sobre estratégias de prevenção e combate ao machismo e sobre os tipos de violência contra a mulher, como a violência moral, psicológica, física, sexual e patrimonial”. Além disso, busca formar professores e orientar os estudantes e a comunidade escolar sobre os procedimentos para o registro das denúncias nos órgãos competentes e também para a obtenção

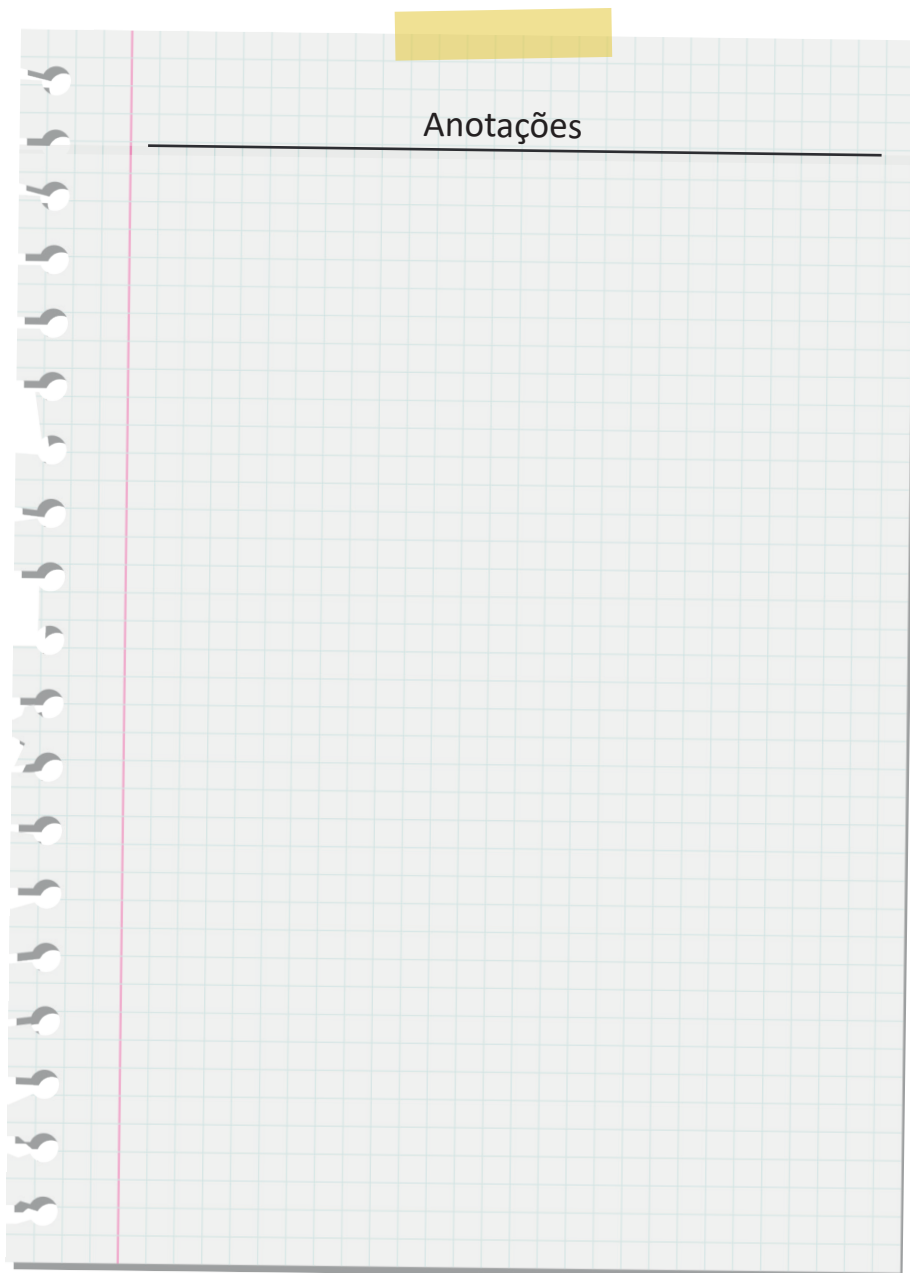
de medidas protetivas. A data escolhida é uma referência à Lei n.º 11.340/06, conhecida como Lei Maria da Penha, sancionada no dia 7 de agosto de 2006. A lei é uma homenagem à farmacêutica cearense Maria da Penha Fernandes que em 1983 foi baleada pelo marido, o colombiano Marco Antônio Heredia Viveiros. Ela perdeu os movimentos das pernas e, desde então, passou a utilizar uma cadeira de rodas. A luta da cearense por justiça ganhou o mundo, inspirou a criação da lei federal e se tornou um marco no combate à violência contra a mulher.

### Dia Laranja



Esta campanha foi despertada e promovida pela ONU Mulheres, que promove a luta pelo Fim da Violência contra as Mulheres em todas as partes do mundo. No dia 25 de cada mês pode-se indicar temáticas para discutir o Dia Laranja nas escolas e instituições de ensino. A data permite ampliar a temática dos direitos humanos e possibilita conscientizar e realizar ações para combater a violência contra mulheres e meninas. Dessa forma, o Dia Laranja convoca professores, ativistas, governantes e membros das Nações Unidas a se mobilizarem pelo tema da prevenção e eliminação da violência de gênero.

Fonte: <http://www.onumulheres.org.br/>.





# construção de núcleos de gênero

nas escolas estaduais do Ceará



A formação de núcleos de gênero nas escolas estaduais do Ceará vem acontecendo por iniciativa de estudantes e professoras(es) que observam a necessidade de um espaço para debater as questões ligadas às demandas, tanto de grupos específicos como de toda a comunidade escolar. A construção desses espaços de estudos e debates, atividades que movimentam toda a escola, precisam do apoio direto das gestões escolares, uma vez que precisam estar relacionadas ao todo da escola e não às salas de aulas, especificamente.

Até o momento, as experiências de formação de núcleos de gênero são caracterizadas pelo protagonismo estudantil, o que nos leva a apoiar a ideia e a fomentar o campo para que mais escolas possam contribuir com as suas comunidades. A iniciativa visa manter um espaço permanente nas escolas, de estudos, pesquisas e atividades sobre a temática de gênero, que é integradora de tantas pautas, disciplinas e conflitos no ambiente escolar.

Dessa forma, no âmbito das escolas estaduais temos três núcleos de gênero, são eles: Núcleo de Gênero Angela Davis, da EEEP Presidente Roosevelt; Núcleo Stefhani Brito, da Escola Aduino Bezerra, ambas em Fortaleza; e o Núcleo de Gênero da Escola Edmilson Pinheiro (NUGEP), em Maracanaú. Cada uma dessas construções passou por um processo diverso de criação e formação, pois os interesses, as demandas e as condições são específicas de cada realidade escolar.

Assim, passamos a exemplificar, a seguir, essas iniciativas e esperamos que elas possam servir de incentivo para que as escolas possam construir esses espaços.

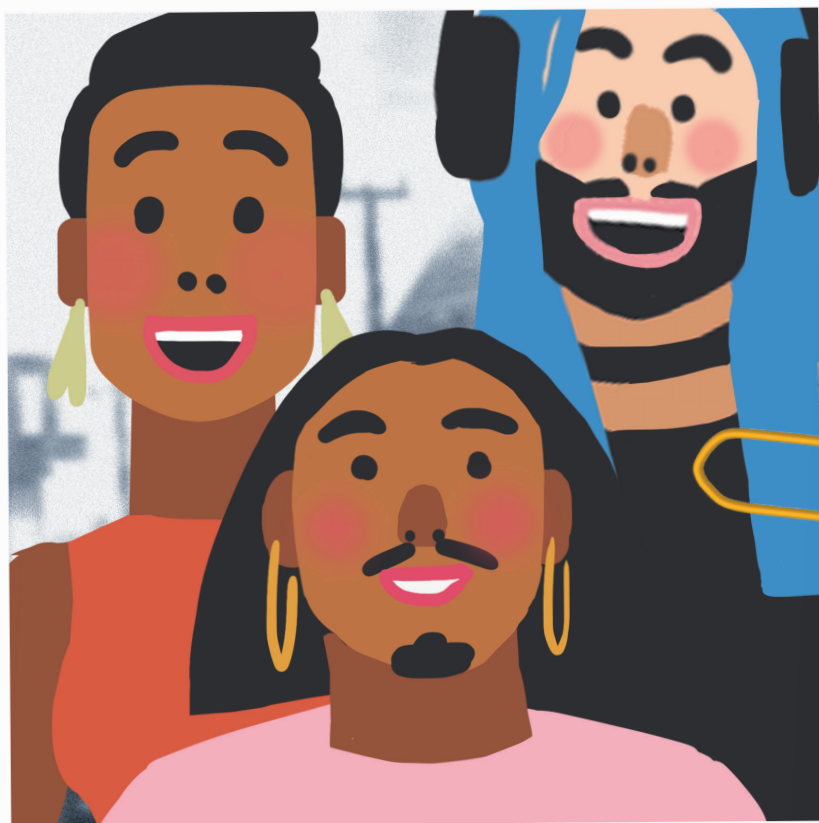
Passo a passo da criação do Núcleo de Gênero da Escola Edmilson Pinheiro:

- I. As questões que nos fizemos, inicialmente, propor um grupo de estudos sobre gênero na escola vieram de demandas pessoais de um grupo de professoras e alunas, como forma de fazer algo perante as situações de impotência que as mulheres passam em nossa sociedade e na escola.
- II. Aos poucos o grupo foi crescendo e passamos a realmente agir de alguma forma, levando a discussão sobre gênero para atividades que envolvessem mais a escola e não somente aquele grupo inicial.
- III. Começamos nossas atividades e fomos avaliando cada ação, como poderíamos melhorar e de que forma poderíamos atingir mais pessoas.
- IV. Surgiu a ideia das rodas de conversa, as quais seriam compostas por pessoas interessadas nos temas, dispostas a um debate sério e aprofundado.
- V. No decorrer dessas atividades foi possível perceber o quão aquele espaço era relevante para alguns estudantes, que passaram a questionar padrões dentro da própria escola como, por exemplo, os espaços do esporte na instituição.
- VI. As dificuldades enfrentadas foram as constantes “barreiras” impostas ao trabalho com os temas, mas que sempre foram ultrapassadas e finalizadas com resultados bastante positivos.

- VII. Com a regularidade das reuniões, fomos intercalando estudos e atividades, pensando em nomear o núcleo e nos fortalecendo enquanto projeto pertencente à escola.
- VIII. Passamos a integrar a escola, participando dos eventos, do planejamento anual, de ações relativas à gênero em âmbito municipal como representantes da escola.
- IX. Passamos a participar de feiras científicas e apresentar trabalhos na feira da escola, planejamos chegar às feiras regionais e estaduais.
- X. Buscamos analisar as temáticas, problematizando-as historicamente e sociologicamente.
- XI. Como resultado, nós já vemos uma maior aceitação dos debates, tanto por professores quanto pelos estudantes e mais pessoas interessadas em participar das discussões quinzenalmente.
- XII. O núcleo foi criado em novembro de 2017 e toda a caminhada até aqui surgiu e prossegue diante da realidade de uma comunidade da periferia da região metropolitana de Fortaleza.

1º encontro:

## **a concepção de direitos humanos**



### Objetivos:

- Sensibilizar para a compreensão do significado dos direitos humanos;
- Conhecer várias concepções de direitos humanos.

### Acolhida:

Desejar boas-vindas e informar sobre a temática e seus objetivos.

### Canto:

A música que todos deveriam saber a letra – 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ikqY9H7QNmM>. Acesso em: 10 fev. 2020.

### Dinâmica:

Após a apresentação do tema, o/a facilitador/a ou o/a (professor/a) divide os/as estudantes em 6 ou 7 grupos e entrega uma tarjeta contendo uma frase diferente que traduz a ideia de direitos humanos para cada um dos grupos.

Sugere-se que as frases para as tarjetas sejam as seguintes:

- 1) “Direitos humanos não incluem os deveres”;
- 2) “Defender direitos humanos é coisa de pessoas que gostam de defender bandidos e marginais”;
- 3) “Direitos humanos nascem com cada pessoa e não podem ser mudados”;
- 4) “Direitos humanos incluem todas e cada pessoa,

independente do que tem, da cor da pele, do sexo, da idade”;  
**5)** “Direitos humanos são as conquistas que os pobres fazem na luta”; **6)** “Direitos humanos não incluem certos tipos de pessoas (bandidos e marginais, por exemplo), são só para os ‘humanos direitos’”; **7)** “Direitos humanos são uma utopia que motiva a luta cotidiana por justiça e paz”.

A partir da frase na tarjeta, cada grupo vai discutir o que é mesmo direito humano e o que a frase das tarjetas tem a ver com a música acima. Em seguida, apresenta a discussão para toda sala.

### Esquentando a conversa:

Fazer a leitura do Poema “Primeiro eles vieram buscar...”  
(Pastor Martin Niemoller).

Primeiro eles vieram buscar os comunistas  
E eu não disse nada  
Porque eu não era comunista  
Depois eles vieram buscar os socialistas  
E eu não disse nada  
Porque eu não era socialista  
Então eles vieram buscar os sindicalistas  
E eu não disse nada  
Porque eu não era sindicalista  
Então eles vieram buscar os judeus  
E eu não disse nada  
Porque eu não era judeu  
E então eles vieram me buscar  
E não havia mais ninguém  
Para levantar sua voz por mim

**Pastor Martin Niemoller (1892–1984)**

Existem várias versões do poema do Pastor Niemoller, porém, todas contêm a ideia essencial da indiferença humana diante de graves violações dos direitos humanos, exceto, quando uma pessoa é diretamente afetada. O contexto imediato do poema foi a maneira como os nazistas trataram socialistas, sindicalistas, judeus e outros grupos.

a) Peça que os participantes comentem brevemente:

- Quando você acha que o poema foi escrito?
- De que assunto ele trata?
- O que o autor estava tentando dizer?

b) Dê algumas informações sobre o poema:

- Por que nem sempre nos manifestamos quando outras pessoas estão sendo oprimidas ou quando seus direitos humanos estão sendo violados? O que nos impede?
- Você é capaz de pensar em algum exemplo de quando isso ocorreu, talvez na sua própria vida?
- Você é capaz de pensar em algum exemplo de quando você ou outras pessoas se manifestaram em favor de outras?

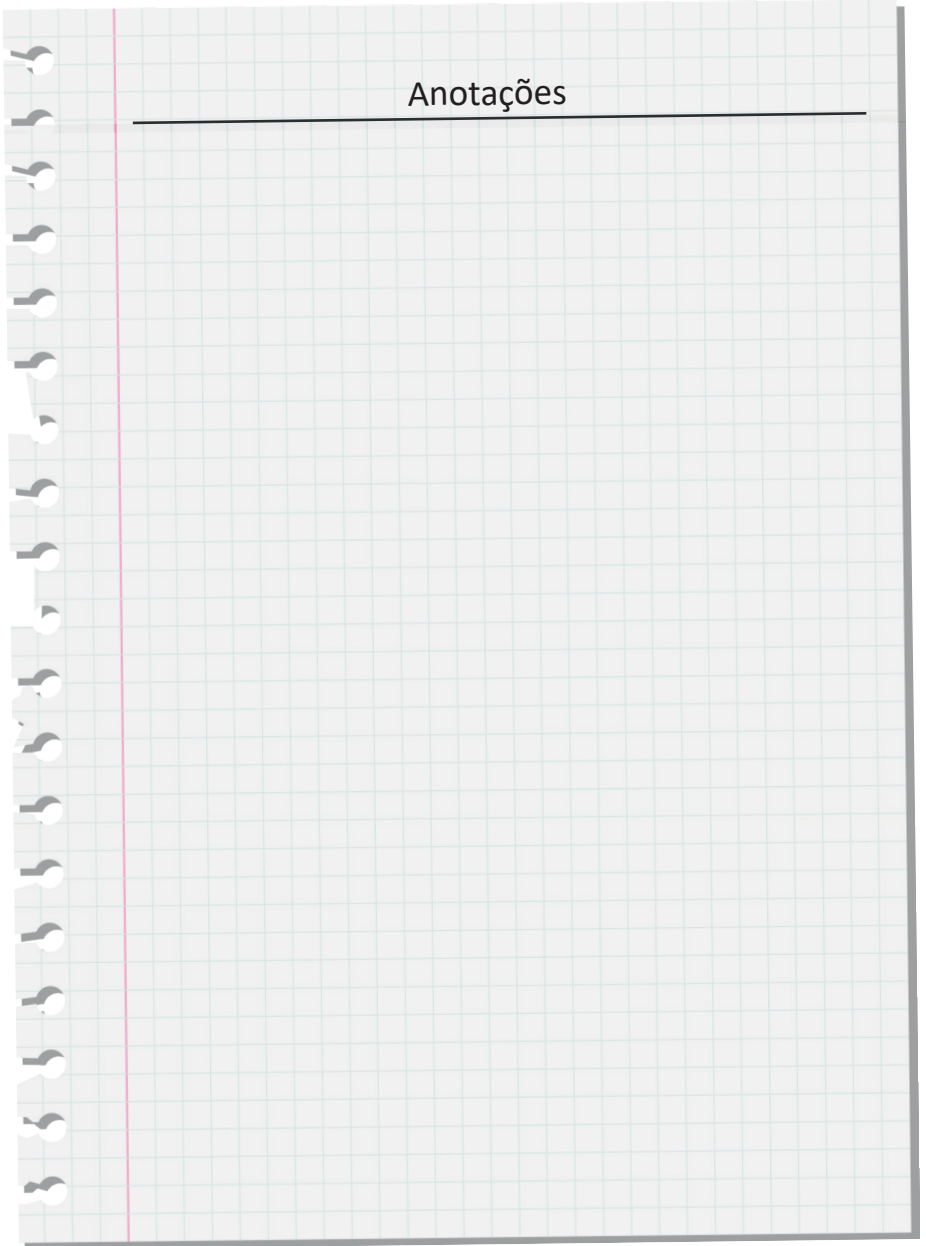
Qual a relação entre a Educação e os direitos humanos e qual o nosso papel?

### Compromisso:

Sugere-se uma atividade que vise a construção de um compromisso prático dos/as participantes com a continuidade da reflexão e com o desenvolvimento de atitudes concretas.

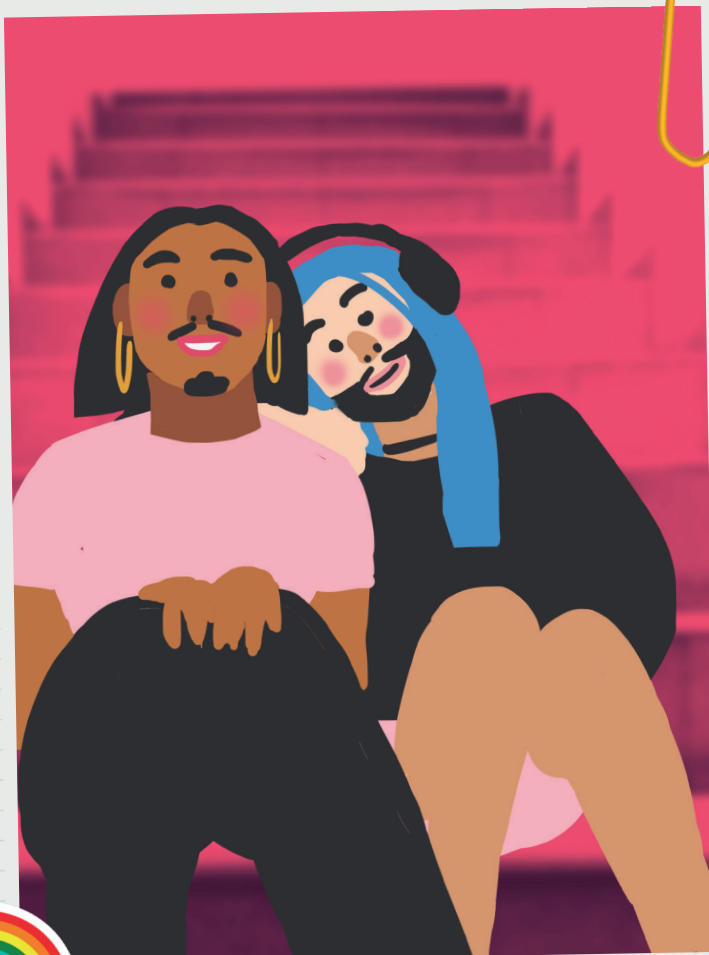
Anotações

**1º encontro:  
a concepção de direitos humanos**



2° encontro:

**cada um sabe a dor e  
a delícia de ser o que é**



### Objetivo:

Entender a construção conceitual de gênero bem como suas nuances e desdobramentos.

### Acolhida:

- Desejar boas-vindas e informar sobre a temática e seus objetivos.
- Na entrada, cada participante recebe uma fita de cor rosa ou azul.

### Dinâmica:

Construir um quadro do que sejam as características Femininas e Masculinas. Para isso, os participantes observarão imagens e/ou frases que tenham comportamentos binários<sup>1</sup> (masc./fem.) e depois colarão na parede o quadro dos papéis de gênero.

### Problematizar:

- O que é papel de gênero? Existe mesmo o que deve ser exclusivo para homem e mulher fazer? Por quê?
- O que caracteriza “ser feminino” e “ser masculino”?
- De acordo com Simone de Beauvoir no seu livro “O Segundo Sexo” – “Não se nasce mulher, torna-se mulher”. Vocês concordam com essa máxima? Por quê?

<sup>1</sup> Sugestão: imagens de meninas usando rosa e meninos azul; meninas brincando de casinha e meninos de bola ou carrinho; meninas fazendo balé e meninos judô ou karatê; mulheres trocando fralda, cozinhando, limpando a casa; homens dirigindo; trabalhando fora etc. Frases: Bela, recatada e do lar; Lugar de mulher é na cozinha; Atrás de um grande homem tem uma mulher; Tu já casou?; Quantos filhos você tem?; Você não vai ter filhos?; Onde você comprou essa blusa, tinha para homem? etc.

### Canto:

Doralyce - Mulheres - ao vivo no Estúdio Showlivre por Vento Festival 2018.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=piaRbXyy7D0>. Acesso em 10 fev. 2020.

### Esquentando a conversa:

Leitura do texto intitulado “Professor dá show ao responder aos seus alunos se ele é gay. Veja a resposta”

## Professor dá show ao responder aos seus alunos se ele é gay; veja a resposta<sup>2</sup>

Reportagem de Genilson Coutinho, do Papo Sincero



O debate sobre a sexualidade do professor teve início com a pergunta de uma aluna sobre a orientação sexual do professor Vitor Fernandes, do Rio de Janeiro, que indagou se ele era gay. Vitor poderia ter dito um simples sim ou um não, porém, ele resolveu utilizar sua página no Facebook para um debate sobre o tema. Após sua postagem, os comentários e compartilhamentos foram crescendo com bastante intensidade, viralizando nas redes sociais e site de notícias.

<sup>2</sup> Reportagem disponível em: <https://ceert.org.br/noticias/educacao/14188/professor-da-show-ao-responder-aos-seus-alunos-se-ele-e-gay-veja-a-resposta>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Diante da pergunta da aluna, Vítor decidiu responder aos demais alunos e aproveitou para questionar os motivos que os levaram a questionar sua orientação sexual. Foi uma conversar sem rodeios, clara e tranquila. Desta forma, o mestre aproveitou a oportunidade para debater na aula os estereótipos associados ao que é “ser homem heterossexual”.

Neste bate-papo a classe se posicionou sobre diversos temas que definiam a orientação sexual de uma pessoa e o professor foi listando essas observações da turma.

No último dia 19 de setembro, Fernandes postou em rede social o assunto que se transformou em um viral nas redes socais. Mais de 76 mil pessoas compartilharam e apoiaram a postura do professor e a postagem já tem mais de três mil comentários. De curtidas, já passam de 46 mil.

O professor tem acompanhando a repercussão da sua atitude e agradecido o apoio da mídia na divulgação desta atitude cidadã.

Na página do Facebook do nosso site ele deixou o seguinte comentário:

“Fico muito feliz em ver o artigo sendo publicado aqui. Espero ajudar o debate de alguma forma. Não sou estudioso do assunto. Pode ser que alguma comparação que fiz tenha sido inadequada, mas eu estava lidando com adolescentes de 15 anos da periferia do Rio, que nunca tiveram essa discussão. Então os exemplos precisam ser simples. Espero ter contribuído” postou Fernandes.

Veja a resposta do professor:



“Professor, o senhor é gay?”

Já ouvi essa frase algumas vezes. Uma vez por ano ao menos algum aluno pergunta. Na verdade, geralmente alunas. Como já ouvi várias vezes e sempre me intriguei com o porquê da pergunta e hoje, a pergunta veio de uma aluna de uma turma de 1º ano no meu CIEP, em Inhoaíba, resolvi usar Paulo Freire e partir do concreto para o abstrato. Parei a aula e mudei o tema para “gênero e sexualidade” (estudávamos antropologia, então é pertinente). Usei a pergunta da aluna e a mim mesmo como exemplo.

Perguntei a ela o que a levou a fazer a pergunta. Qual era o motivo da suspeição da minha homossexualidade? A aluna não quis responder, com medo de uma reação negativa ou até agressiva minha, como é bastante comum na sociedade. Insisti e ela começou a falar. Daí todos os alunos se interessaram muito e começaram a falar também os motivos de suas suspeitas.

Resolvi, para ser didático, anotar no quadro os motivos para debater um a um.

Os motivos, que para eles são características da homossexualidade que eu tenho, foram os seguintes:

- Uma aluna me deu mole e eu não “peguei”.
- Coloco às vezes a mão na cintura.
- Gestos e fala característico de homossexual (segundo dois garotos apenas).
- Não fala de relacionamentos, namorada, nem da vida pessoal, o que fez no fim de semana, etc. E outros profs falam...

2º encontro: cada um sabe da a dor e a delícia de ser o que é

– Sou professor novo, moderno, simpático. Isso não é característica masculina.

– Tem outros alunos comentam que eu sou gay.

– Sou vaidoso, me cuido esteticamente.

– Quando os alunos me perguntaram se eu era gay, não neguei agressivamente, mas debati o assunto. Só no final disse que não era. Não provei que era hétero mostrando fotos minha com alguma namorada etc.

– Não sou machista.

– Tenho 30 anos, não casei e não tenho filhos. Todas as pessoas e trinta anos que eles conhecem já casaram e tiveram filhos. Só gays chegam aos 30 sem casar.

– Tenho amigos gays.

Sim, a lista foi longa (rs) e os instiguei a falar tudo.

Não é difícil deduzir que os pressupostos (anotados no quadro tb) dessas falas são:

– Homem que é homem, pega aluna, não rejeita mulher.

– Homem que é homem não coloca a mão na cintura.

– Homem que é homem fala das mulheres que “pega”, “prova” que é homem através de fotos com mulheres.

– Professor hétero não é simpático. Simpatia não é característica masculina.



– Homem que é homem não é vaidoso.

– Homem que é homem nega com veemência a homossexualidade, como se fosse um crime. E é obvio que homem de verdade não debate esses assuntos, muito menos usando a si mesmo como exemplo.

– Homem que é homem é machista.

Obs.: como eu queria as feministas “linha dura” que me acham O escroto machista lá naquela sala pra debater isso com eles. rsrs

– Homem de verdade casa antes dos 30 e tem filhos antes disso.

Talvez vc se pergunte o porquê eu não neguei com veemência e encerrei o assunto? Porque debati algo pessoal com adolescentes de 15 anos em média?

Primeiro: qual o problema em ser gay? Porque negar isso com veemência? É crime? Imoral? Não. Ser gay ou hétero para mim é como ser flamenguista ou botafoguense. Não tem nada de bom ou ruim em nenhum dos dois.

Segundo: Acho que foi a melhor das oportunidades de debater um assunto tão delicado e proporcionar o acesso à uma outra visão de mundo aos alunos.

Não. Não sou gay rs e fiquei impressionado com a visão estreita de gênero e sexualidade de adolescentes me pleno 2016, tão limitada e machista. E fiquei imaginando a feroz repressão que os homossexuais sofrem no dia a dia.

Por outro lado, é compreensível os alunos terem essas concepções na cultura onde estão inseridos.

Como assim vc tem 30 anos e não casou se as meninas têm filhos aos 15 às vezes? rs

Como assim vc não pega aluna que te dá mole? Só pode ser viado rs

Eu resolveria facilmente o “problema” mostrando foto com alguma mulher com que fiquei, mas porque eu me preocuparia em provar a heterossexualidade como quem prova a inocência. Porque usaria uma mulher como prova de algo?

Pode parecer engraçado para muita gente ler isso e pra mim foi. Muito. rs Mas para eles não. É o que pensam mesmo. Parece anos 1940, mas é 2016...

Imaginem se o projeto “escola sem partido” continua avançando como está. Voltaremos às trevas em pouco tempo. Precisamos debater gênero e sexualidade nas escolas, mais do que nunca!

O machismo é opressor com os homens também, se liguem nisso!

Obs.: Hoje fui trabalhar com uma camisa rosa. Aí ferrou... rs.

### Questão debate:

- A sociedade patriarcal oprime mulheres e homens igualmente?
- De que forma é materializada a opressão para cada sujeito?
- Como podemos discutir as questões que envolvem o gênero na escola?

### Compromisso:

As(os) participantes são convidadas(os) a dançar em dupla a música Mulheres (sugerida para canto) e trocar suas fitas acrescentando outras cores, se quiserem. Enquanto dançam, a(o) facilitadora(or) pede que pensem numa ação que possam fazer em dupla e que problematize na escola as questões de gênero levantadas nesse encontro e que no próximo encontro possam partilhar o que fizeram.

### Anotações

2º encontro: **cada um sabe da a dor e a delícia de ser o que é**

2° encontro: **cada um sabe da a dor e a delícia de ser o que é**

Anotações

3° encontro:

## **o feminismo é para todo mundo?**



### Objetivos:

- Conhecer a história do feminismo entendendo como um movimento plural
- Caracterizar as ondas dos feminismos e suas particularidades.

### Acolhida:

Desejar boas vindas e informar sobre a temática e seus objetivos

### Canto:

Não Precisa Ser Amélia - Bia Ferreira

Disponível em: <https://youtu.be/Kqy8SwZ7qsU>. Acesso em: 10 fev. 2020.

### Dinâmica:

Após a apresentação do tema, a(o) facilitadora(o) divide os/as estudantes em duplas ou trios<sup>3</sup> e cada grupo escolhe uma tarjeta contendo uma frase diferente sobre o que é veiculado acerca do feminismo e das feministas.

Cada grupo terá de dez a quinze minutos para ler e conversar sobre a frase respondendo às questões: Essa frase representa o feminismo e as feministas? O que é mesmo o movimento feminista? O feminismo é para todo mundo? Em seguida, cada grupo apresenta sua discussão.

<sup>3</sup> Dependendo do número de participantes, pode ser formado grupos com mais componentes.

### Esquentando a conversa:

A(o) facilitadora(o) fará uma breve apresentação do que é e como surgiu o movimento feminista. Convidará as(os) participantes a assistirem ao vídeo “Ondas feministas - História e vertentes do feminismo” e deverão construir didaticamente a história e os principais momentos desse movimento, caracterizando as ondas do feminismo, preenchendo o quadro abaixo com três ou mais dessas divisões didáticas. **A turma pode ser dividida em quatro grupos e cada grupo terá os seguintes textos de apoio:** “O que são as ondas do feminismo? Entenda um pouco da história do feminismo e como chegamos até aqui” e “As diversas ondas do feminismo acadêmico”.



|                           |                                                      |                                 |
|---------------------------|------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <i>Ondas/<br/>período</i> | <i>Características<br/>principais/<br/>bandeiras</i> | <i>Teóricas<br/>importantes</i> |
|---------------------------|------------------------------------------------------|---------------------------------|

### Textos de apoio:

- “O que são as ondas do feminismo? Entenda um pouco da história do feminismo e como chegamos até aqui”.

Disponível em: <https://medium.com/qg-feminista/o-que-s%C3%A3o-as-ondas-do-feminismo-eeed092dae3a>. Acesso em: 10 fev. 2020.

- “As diversas ondas do feminismo acadêmico”.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/diversas-ondas-feminismo-academico/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

#### **Vídeo:**

Ondas feministas - História e vertentes do feminismo.

Disponível em: <https://youtu.be/zGHdDnKw8Cc>. Acesso em: 10 fev. 2020.

#### **Compromisso:**

Sugere-se como ação do grupo a confecção de cartazes contendo palavras de ordem sobre os movimentos feministas, desmistificando os seus estereótipos e apresentando sua pluralidade.

4° encontro:

## **a mulher do fim do mundo e a violência doméstica**



### Objetivos:

- Entender como as relações de gênero se constroem no ambiente doméstico;
- Problematicar a violência doméstica.

### Acolhida:

Desejar boas-vindas e informar sobre a temática e seus objetivos.

### Canto:

Maria da Vila Matilde - Elza Soares (Composição: Douglas Germano).

Disponível em: <https://youtu.be/-m393EagdSk>. Acesso em: 10 fev. 2020.

### Dinâmica:

- A(o) facilitadora(o) convida todas(os) a fazerem o teste: Que tipo de relação se constrói em sua casa? Sexista ou que valoriza a diversidade?
- Após os resultados, problematizar com as seguintes questões: Qual o resultado do seu teste? Quais os motivos que levaram a este resultado?

### Esquentando a conversa:

Para esquentar a conversa, o grupo poderá ler o artigo: Violência doméstica e os precipícios do machismo.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/violencia-domestica-e-os-precipicios-do-machismo/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

### Questões problematizadoras:

- Qual a relação do teste que vocês responderam com a violência doméstica?
- E afinal, o que é violência doméstica?
- Esse fenômeno é um sintoma da Pandemia da COVID-19?
- O que podemos fazer para combater essa realidade?

### Compromisso:

Articular na escola uma palestra sobre a violência doméstica e as suas consequências para a saúde mental das estudantes. Trazer dados sobre a violência doméstica.

### TESTE:

QUE TIPO DE RELAÇÃO SE CONSTRÓI EM SUA CASA?  
Sexista ou que valoriza a diversidade?

*Atenção: as perguntas da questão 7A devem ser respondidas apenas por meninas e as da questão 7B, apenas por meninos.*

**01) Sobre as tarefas domésticas:**

- a) todos e todas contribuem, porque cuidar da casa é tarefa da família.
- b) as meninas fazem todo o serviço porque isso não é tarefa de homem.
- c) algumas vezes o pai ou os irmãos enchem as garrafas e levam o lixo pra fora.

**02) Os jornais e programas de TV privilegiados na casa são:**

- a) jornais apresentados por homens, programas de luta ou jogos, filmes que os protagonistas geralmente são homens.
- b) jornais da noite, novelas, filmes de heróis, reality shows.
- c) jornais apresentados por mulheres e homens, filmes que garantem a equidade de gênero, programas educativos que problematizam a realidade social e suas violências.

**03) Como as mulheres são tratadas em casa:**

- a) como seres inferiores que só servem pra arrumar a casa, lavar e passar – Belas, recatadas e do lar.
- b) pessoas muito importantes no lar, pois quem iria cuidar do almoço e da janta?
- c) pessoas que dividem com os homens as tarefas da casa e que tem voz ativa na resolução dos problemas.

**04) Quando o assunto é a orientação sexual:**

- a) a conversa é unânime, os homens nasceram para as mulheres e as mulheres para os homens, está na Bíblia.
- b) não se fala desse assunto em casa, é tabu.
- c) se conversa abertamente e a orientação das pessoas da casa e de agregados(as) são respeitadas.

**05) Quando o tema é sexo/sexualidade:**

- a) não se fala nesse assunto porque é sem-vergonhice.
- b) há uma educação sexual conversada e problematizada entre pais/mães e filhos(as), a fim de que aconteça de forma consciente e respeitosa. Entendo a diferença entre sexualidade e ato sexual.
- c) as mães conversam com os(as) filhas(os) pra evitar a gravidez e o HIV.

**06) Sobre o cuidado com as(os) irmãs(ãos) mais novas(os):**

- a) as meninas cuidam dos irmãos porque têm naturalmente habilidades maternas.
- b) meninas cuidam da comida dos irmãos (mais novos) e da higiene e os meninos, brincam.
- c) tanto meninas quanto meninos cuidam dos irmãos mais novos.

**07 - A) Meninas são cobradas cotidianamente:**

- a) pra estudar, ter um bom emprego e ser uma mulher independente.
- b) pra cuidar da casa, aprender a cozinhar, estudar e se formar pra quando arrumar um rapaz responsável, ter um bom casamento.
- c) pra não engravidar, aprender a cozinhar, cuidar da casa e dos irmãos e, se der tempo, estudar.

**07 - B) Meninos são cobrados cotidianamente:**

- a) pra estudar e se formar, a fim de conquistar um bom emprego.
- b) pra ajudar nos trabalhos domésticos e estudar, a fim de ter a profissão que desejam.
- c) os meninos não são cobrados, pois são homens e nesse caso eles só têm direitos.

**08) Qual seria a profissão dos sonhos dos seus pais:**

- a) que as meninas sejam professoras ou enfermeiras pra educarem e cuidarem das pessoas; que os meninos sejam médicos e engenheiros.
- b) que meninas e meninos sejam o que quiserem ser, desde que sejam bons profissionais.
- c) que as meninas procurem trabalho de mulher e meninos, trabalho de macho.

**09) Quando aparecem nas mídias (TV, rádio, internet)  
crimes de LGBTfobia:**

- a) alguém da casa diz: esses viados tem que morrer mesmo porque não se dão ao respeito.
- b) ninguém toca no assunto ou finge-se que ninguém viu.
- c) conversa-se sobre os motivos que levam as pessoas a serem assassinadas por serem LGBTs.

**10) Quando aparecem nas mídias (TV, rádio, internet)  
crimes de Feminicídio:**

- a) lamenta-se a morte de mais uma mulher por ciúmes.
- b) problematiza-se a condição das mulheres e a sucessão de violências que culmina com o feminicídio.
- c) alguém da casa diz: mais uma mulher traiu o marido.

### CHAVE DE CORREÇÃO

Coloque um ponto em cada quadrinho em que sua resposta coincidir com a chave de correção. De acordo com os pontos obtidos, identifique as relações que permeiam a sua família: sexista ou que valoriza a diversidade?

|      |       |       |       |         |
|------|-------|-------|-------|---------|
| 1)   | A = 2 | B = 0 | C = 1 | = _____ |
| 2)   | A = 0 | B = 1 | C = 2 | = _____ |
| 3)   | A = 0 | B = 1 | C = 2 | = _____ |
| 4)   | A = 0 | B = 1 | C = 2 | = _____ |
| 5)   | A = 0 | B = 2 | C = 1 | = _____ |
| 6)   | A = 0 | B = 1 | C = 2 | = _____ |
| 7-A) | A = 2 | B = 1 | C = 0 | = _____ |
| 7-B) | A = 1 | B = 2 | C = 0 | = _____ |
| 8)   | A = 1 | B = 2 | C = 0 | = _____ |
| 9)   | A = 0 | B = 1 | C = 2 | = _____ |
| 10)  | A = 1 | B = 2 | C = 0 | = _____ |



#### De 0 a 5 pontos:

sua casa está permeada por uma relação de misoginia e LGBTfobia. As mulheres e a população LGBT dentro da sua casa, ora são invisibilizadas, ora são violentadas no cotidiano das relações familiares. A distribuição desigual dos papéis de homens e mulheres beira a misoginia e a violência doméstica. A condição de ser humano quase não se aplica às mulheres, sendo estas subjugadas afetivamente, financeiramente, socialmente. A população LGBT é considerada como um conjunto abjeto de pessoas que estão fora da normalidade socialmente construída pela ideologia cisheteronormativa. Nesse sentido, toda a família perde a oportunidade de reconhecer e valorizar a luta das mulheres, bem como dos LGBTs. Que pena!



**De 6 a 11 pontos:**

sua casa bem como aqueles que moram nela estão numa fase de “negação” e “invisibilidade” das violências às mulheres e às/aos LGBTQs. O assunto gênero e sexualidade começa a ser discutido em sua casa, mas a maioria dos membros da família nega a existência da misoginia e LGBTQfobia na sociedade e, mais ainda, no interior do lar. Acredita-se também que as mulheres têm sua importância dentro da sociedade patriarcal, contudo, devem ser recatadas e do lar, pois esta é sua essência, serem mães de família. Quando elas fogem desse padrão podem ser desviadas a ponto de serem assassinadas, pois esses casos são em sua maioria crimes de ciúmes em virtude dos desarranjos familiares.



**De 13 a 17 pontos:**

sua família está na fase do “reconhecimento”. Muito bem! As relações dentro de sua casa estão caminhando para uma equidade de gênero e para a diversidade! Reconhece que somos criados dentro de uma sociedade sexista marcada por preconceitos e que temos a necessidade de discutir a estrutura patriarcal de nossa sociedade e problematizar a LGBTQfobia. Mães e filhas, pais e filhos, aprendem juntos e discutem temas sobre a construção socio-histórica do gênero e da heteronormatividade mesmo que não sejam conscientes dos conceitos trabalhados pelos teóricos. Existe um sentimento de respeito à diversidade mesmo que não se entenda totalmente o fenômeno. É um bom começo! Continuem a enfrentar esse belo desafio!



**De 18 a 20 pontos:**

sua família está na fase do “avanço”, parabéns! Sua família avançou bastante no respeito e valorização da diferença. Visualiza com dignidade os diversos grupos que compõem nossa sociedade. Usa as suas contribuições e lutas como ferramentas de desconstrução do machismo, da misoginia e da LGBTQfobia. As mulheres da sua casa não são violentadas e as tarefas domésticas são divididas independente do gênero. Todos da casa reconhecem, bem claro dentro de si, a necessidade de respeitar as pessoas, mulheres, LGBTQs, homens e sabem que diferença não quer dizer superioridade nem inferioridade: é apenas diferença.

5° encontro:

**eles combinaram de nos  
matar e a gente combinou  
de não morrer**



### Objetivo:

Entender a problemática da violência de gênero, especialmente o feminicídio.

### Acolhida:

- Desejar boas-vindas e informar sobre a temática e seus objetivos.
- A sala pode estar decorada com imagens de mulheres assassinadas e/ou de reportagens sobre violência de gênero.
- Na entrada, cada participante recebe uma tarjeta com a frase para completar: Estou viva(o) porque [...]

### Dinâmica:

- Cada participante completa a frase e em voz alta responde (um a um, entre homens e mulheres).
- Em seguida, pede-se para separar as respostas dos homens e das mulheres e observar as semelhanças e diferenças das respostas entre ambos os grupos.

### Problematização:

- Os homens sofrem violência por serem homens? As mulheres sofrem violência por serem mulheres?
- Quantos de vocês já sofreram assédio (cantadas, passadas de mão, beijos forçados, abraços constrangedores? Para vocês, porque isso acontece?
- Como podemos identificar uma relação abusiva/violenta?

### Canto:

Música do espetáculo “Ainda Vivas – Três Peças do Nós de Teatro”.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bC8CoHidVMg>.  
Acesso em: 10 fev. 2020.

### Esquentando a conversa:

Apresentar a imagem do mapa da violência 2019 e da Pesquisa visível e invisível: a vitimização das mulheres no Brasil – 2ª edição.

### Questão debate:

- O que as duas imagens e a música do espetáculo “Ainda Vivas” têm em comum?
- Quais são os tipos de violência mais comuns que as mulheres sofrem?
- Quantas mulheres você conhece que já sofreram algum tipo de violência?
- Quais são as causas da violência de gênero e do feminicídio?
- Como podemos combater esses tipos de violência?

### Compromisso:

Convidar as(os) participantes a trabalharem com as colegas o **Quiz**: *Será que você está em uma relação abusiva e não sabe?*

## QUIZ

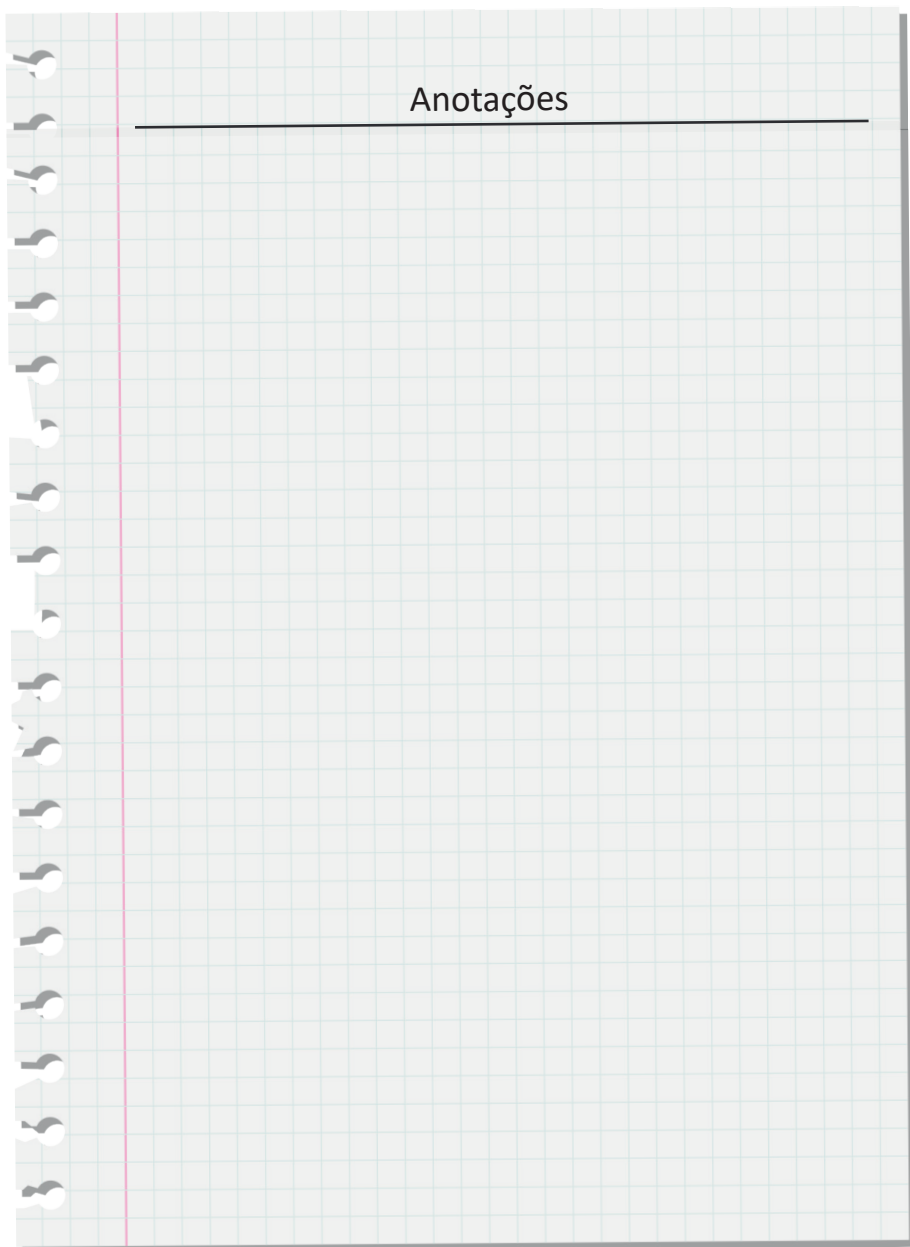
- ☐ Ele controla os seus horários?
- ☐ Ele dita com quem você fala ou não?
- ☐ Ele te compara constantemente com outra pessoa?
- ☐ Ele pergunta frequentemente com quantos parceiros você já esteve?
- ☐ Você tem medo das reações dele?
- ☐ Ele fica descontrolado quando é contrariado?
- ☐ Ele te chama de burra, de louca e minimiza suas queixas?
- ☐ Ele ataca a sua autoestima? Diz que você está feia ou mal cuidada?
- ☐ Ele duvida do seu caráter?
- ☐ Ele fala mal de suas amigas e diz que elas são uma má influência?
- ☐ Ele monitora suas redes sociais?
- ☐ Ele faz chantagem emocional, diz coisas como: "Outras mulheres gostam/fazem, por que você não pode?"
- ☐ Ele te ameaça? Ameaça seus filhos? Seus animais de estimação?
- ☐ Você já disse que iria embora e ouviu: "Você é covarde, nunca irá embora, ninguém te quer"?
- ☐ Ele diz que se vocês terminarem ele vai te matar?
- ☐ Ele fala mal da ex com frequência? Ele xinga a ex de vagabunda/vadia?
- ☐ Ele te empurra, puxa seus cabelos com violência, joga objetos em você?
- ☐ Ele é extremamente ciumento?
- ☐ Ele diz que se você não for dele não será de mais ninguém?
- ☐ Ele faz acusações infundadas? Fantasia traições que nunca aconteceram?
- ☐ Ele controla suas finanças? Ele diz o que você pode ou não fazer com seu próprio dinheiro?
- ☐ Ele já disse que te mataria?
- ☐ Ele já te agrediu fisicamente ou moralmente?
- ☐ Ele te proíbe de trabalhar ou estudar?
- ☐ Ele controla a forma como você se veste?

Se você respondeu “Sim” em pelo menos três dessas perguntas você está numa relação abusiva. Procure ajuda! Não é natural viver com medo, não é natural viver pedindo desculpas por algo que você não fez.

O “ELE” pode ser substituído por “ELA”. Os relacionamentos abusivos não ocorrem apenas em relações heterossexuais e nem somente com mulheres.

Não se afaste das pessoas que você gosta por causa de um relacionamento abusivo. Trabalhe a sua autoestima!

**5 encontro: eles combinaram de nos matar e a gente combinou de não morrer**



6° encontro:

**e agora? vou ser  
mãe! vou ser pai!**



### Objetivo:

Problematizar os modelos de maternidade e paternidade existentes em nossa sociedade.

### Acolhida:

Desejar boas-vindas e informar sobre a temática e seus objetivos.

### Dinâmica:

- Divida os participantes em pequenos grupos;
- Entregue um depoimento para cada grupo ler e responder algumas questões.

### Problematização:

- Vocês acham que essa fala é de um pai ou uma mãe? Por quê?
- Os pais que vocês conhecem diriam isso? Por quê?
- Você, como pai, faria afirmações semelhantes às desses pais? Por quê?

### Canto:

Pais e Filhos – Legião Urbana.

### Esquentando a conversa:

- Revele para os grupos que os depoimentos são verídicos e foram dados por jovens pais e mães.
- Abra para a discussão utilizando a reportagem “Meninos Pais” da Revista IstoÉ.

### Questão debate:

- Se você fosse um jovem que acabasse de receber a notícia de que iria ser pai, o que passaria pela sua cabeça?
- Qual a relação dessa música com o fato de muitos adolescentes ainda hoje se tornarem mães e pais?
- Você concorda com os autores da reportagem que citam a invisibilidade da paternidade entre os adolescentes? Que eles são invisíveis aos olhos do Estado e das políticas públicas?
- O que pensam os meninos da paternidade? Você já os ouviu ou conhece alguém nessa situação? Relate-nos.

### Compromisso:

Convidar as participantes e os participantes a realizarem entre si uma pesquisa para saber quem são os pais da sua escola e o que pensam da experiência da paternidade. Pode ser sugerido que ao final sejam reunidos esses depoimentos em um blog ou publicação interna da própria escola ou se produza vídeos e/ou podcasts para que toda a comunidade escolar conheça essa experiência.

## Depoimentos<sup>4</sup>:

1

*A gente começou a namorar. A gente começou a se gostar. Começamos a transar... Eu achava que Anticoncepcional dava problema de alergia. Aí eu tive medo. Aí a gente foi pelo método da tabelinha. Aí você já sabe, né?! Errou um dia, lascou! Depois eu fui num médico e perguntei pra ele como é esse negócio de anticoncepcional. Ele me disse que não dava alergia. Aí eu pensei "Pôxa, que burrada a minha!". Porque a gente fica com medo de chegar pros pais e perguntar. É aquele medo deles ficarem pensando... Hum, sei não! Fica aquele negócio meio chato dentro de casa, aí a pessoa fica calada, só depois que a bomba vem que tem que falar mesmo.*

2

*É muito bom, é gostoso demais, a primeira vez que eu fui ao médico me lembro como se fosse hoje. Aí o médico falou sobre um monte de coisa. Na segunda vez, foi melhor e na terceira ele botou o líquido na barriga e escutou. Quase que eu choro. É muito bom! Ele tirou uma ultrassonografia. Da primeira vez, não mostrou o sexo da menina. Ela estava abaixada, agachadinha. Não deu pra ver. Aí, na segunda vez, o ultrassom mostrou o pé dela. Perguntamos logo "É menina ou menino?" O médico respondeu "Pode comprar um par de brincos". Aí pronto... eu comecei a chorar! Foi muita felicidade saber que ela ia nascer.*

3

*O lado bom da história? Ah, minha filha é tudo! Tudo de bom. Ela paga tudo. Paga as noites que eu passo sem dormir, paga o não sair mais. Mas também é fase, ela tá muito pequena ainda, né?! As saídas, as viagens vão voltar, quando ela tiver um pouco maior. Você tá morrendo de sono, ela olha prá tu, dá uma risadinha, pagou, sabe. É uma barra, mas é bem pago! É um pedacinho de mim. Querendo ou não já mudou muita coisa. Vai demorar um pouquinho pra vir outro, mas com certeza mudou muito minha vida e foi muito bom.*

<sup>4</sup> Este texto faz parte do caderno Paternidade e Cuidado produzido através de um esforço conjunto dos integrantes do Programa PAPAI, sob coordenação de Benedito Medrado e Jorge. Disponível em: <http://www.promundo.org.br/wp-content/uploads/2010/04/PaternidadeeCuidado.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

4

*Pra mim, a filha é mais importante que qualquer coisa, do que show, barzinho, mais do que tudo. Porque tem tanta gente que não tem filha, não tem filho, que vive em barzinho. Eu mesmo prefiro uma filha, um filho, um menino novinho do que ir pra esse negócio. Eu prefiro estar ali dando amor recebendo carinho, tudo mais, do que você tá fofocando, bebendo, se desgastando.*

5

*Quando nossas famílias souberam foi uma bomba. Foi uma bomba, porque minha mãe não tava aqui, minha mãe tava viajando. Não, minha mãe tava aqui, mas ela ia viajar. Ela não estaria aqui pra segurar minha onda, pra me dar conselho. Só dependia de mim mesmo e da outra família, que no começo bronqueou e ainda hoje quer botar o dedo onde não deve. Mas eu acho que todo casal, todo casal adolescente passa por isso. Eu acho que tem muita gente indo pra faculdade e, no final, não dá em nada. Acaba não conseguindo aquilo que tanto deseja. Acaba não tendo dinheiro nem sequer pra sustentar a família. Eu quero mesmo é investir num negócio. Acho que vou ser comerciante, ou então fazer Administração pra administrar o comércio. É isso que eu estou pensando pra mim.*

6

*Eu acho que minha filha não vai ter esses problemas de educação sexual não. Pra vida eu acho que minha mãe não me preparou não. Faltou um pai nessa história. Meus irmãos me davam uns toques, mas o que eu aprendi mesmo foi na rua, e minha irmã teve grande influência na minha educação. Mas, faltou meu pai. Faltou meu pai. Meu pai fez grande falta. Minha mãe... acho que essa geração não conversava muito não, pelo menos comigo aconteceu assim, parece que tinha uma barreira, coisa que não tem nada a ver. Coisa que não vai acontecer entre eu e minha filha, e meus outros filhos que vão vir. Eu vou passar pra minha filha que faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço. É o que eu vou passar pra ela. O que eu posso passar pra minha filha? Passar o de melhor pra ela. Quero educar [...]*

Texto de apoio:

Juventude

## MENINOS PAIS<sup>5</sup>

*É cada vez maior o número de garotos que têm filhos antes dos 18 anos e, como as meninas, têm sua rotina adolescente virada de ponta-cabeça.*

Camilo Vannuchi e Celina Côrtes.  
Colaborador: Celso Fonseca



**A**conteceu. Foi um acidente. Em nove meses, um tsunami colocará de pernas para o ar a vida do casal. A notícia explode feito bomba na sala de visitas. As mães choram, os pais lamentam. Em breve a bronca se transforma em acolhimento. Todos os mimos são para a futura mamãe. É a menina quem

ganha roupinhas e brinquedos. Durante 38 semanas, todos perguntarão se ela está se sentindo bem e a acompanharão aos exames. O futuro papai ficará em segundo plano. Será pressionado, culpado, muitas vezes obrigado a conciliar os estudos com o trabalho ou mesmo abandonar a escola, para garantir o sustento do rebento inesperado. Decisões serão tomadas sem sua opinião e, muitas vezes, nem para os exames pré-natais o jovem será convidado. Ele quer

<sup>5</sup> Texto disponível na Revista ISTOÉ, n.º 1920, publicada no dia 06/08/2006. Disponível em: [https://istoe.com.br/5866\\_MENINOS+PAIS/](https://istoe.com.br/5866_MENINOS+PAIS/). Acesso em: 10 fev. 2020.

## Juventude

participar da gestação e promete trocar a vida de moleque por um emprego, mas poucos percebem seu esforço. Poderia ter sumido, como muitos rapazes ainda fazem, ou proposto o aborto, mas preferiu encarar de frente o desafio. Passará de filho de família a pai de família sem ter dado um tempo na vida para ser ele mesmo. “Fui homem para fazer, serei homem para assumir”, decidiu o paulista Enrico Potenza quando a namorada Gisella saiu do banheiro com o teste de gravidez positivo nas mãos. “Tinha 16 anos e achei que havia acabado com minha vida. Agora saio menos de casa e já dou até banho na Isabella sozinho”, conta. Sua filha acabou de completar um ano.

Hoje, nem Enrico nem Gisella trabalham.



“Não sei o que aconteceria sem a ajuda dos nossos pais. Mas tem hora que os palpites excedem. Se minha filha tem febre, todos querem se intrometer”, reclama Enrico. Os namorados não se casaram. Aliás, romperam o namoro alguns meses atrás. O stress provocado pela novidade contribuiu para que as brigas se intensificassem. “Muitas vezes, os pais adolescentes sentem-se menos ‘homens’ quando não conseguem arrumar trabalho e desempenhar o papel de provedor, o que pode influenciar na separação”, diz a

6º encontro: e agora?  
vou ser mãe! vou ser pai!

## Juventude

psicóloga Mara Pusch, coordenadora do Projeto de Orientação e Pesquisa da Casa do Adolescente da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). “Casar não é tão importante. O fundamental é que a criança conviva com as figuras do pai e da mãe, qualquer que seja a condição civil deles”, sugere a especialista.



Enrico faz parte de um universo não contemplado pelas estatísticas oficiais. Enquanto as meninas que engravidam antes dos 19 anos merecem a atenção de ONGs e políticas públicas, os pais adolescentes permanecem invisíveis.

“Nem os recenseadores se preocupam em saber se os meninos são pais, embora façam essa pergunta às mulheres com mais de dez anos”, reclama Jorge Lyra, coordenador do Instituto Papai (Programa de Apoio ao Pai Jovem e Adolescente), do Recife, uma das raras entidades voltadas para esse público. A estimativa, segundo Lyra, é de que pouco mais da metade das mães adolescentes – algo entre 55% e 60% – carrega bebês concebidos por parceiros com menos de 19 anos. Dessa forma, é possível inferir que cerca de 700 mil adolescentes sejam pais no Brasil – o número de mães ultrapassa 1,2 milhão, segundo o IBGE, o que alcança 15% do total das adolescentes.

De acordo com o Ministério da Saúde, nascem no País cerca de 485 mil crianças por

## Juventude

ano filhas de mães com menos de 19 anos. Quase 300 mil – ou 10% do número de nascimentos – teriam pai na mesma faixa etária segundo com a matemática praticada pelo Instituto Papai.



“Nossa cultura machista instituiu que o filho é da mãe. Os meninos têm dificuldade em encontrar um papel que não seja apenas o de provedor e, hoje, não têm sequer direito a creche em seu lugar de trabalho”, diz Lyra. Sua bandeira atual é garantir que em todas as maternidades do País o pai possa usufruir do direito de presenciar o parto de

seu filho, não cumprido por muitas maternidades. A expectativa é de que a invisibilidade social que acomete o jovem pai seja reduzida com a entrada em vigor, até o fim de agosto, da nova Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, encampada pelo Ministério da Saúde. Entre outros aspectos, o documento reconhece a escassez de projetos voltados para os pais adolescentes e instrui as equipes de saúde da família a incorporá-los nas discussões referentes à reprodução. “Em geral, eles são contemplados com programas voltados à sexualidade, mas nunca à reprodução”, diz Thereza de Lamare, coordenadora da área de saúde do adolescente e do jovem do Ministério. Em outros países, os pais adolescentes merecem

6º encontro: e agora?  
vou ser mãe! vou ser pai!

## Juventude

mais atenção. Nos Estados Unidos, no Canadá e na Inglaterra, recebem na própria escola aulas de iniciação a “cuidados infantis”, até como uma forma de mantê-los na escola.

O muro de silêncio que cerca esses garotos é o trilho pelo qual trafega o jornalista Gilberto Amendola no livro *Meninos grávidos* (Ed. Terceiro Nome, 96 págs., R\$ 16), a ser lançado nos próximos dias. “Na maioria das vezes, o adolescente ‘grávido’ é chamado de monstro pelos pais da menina e de idiota pelos próprios pais”, diz. “Ele não existe para os programas públicos de saúde e não tem direito a relaxamento no ano escolar, por exemplo. Muitas vezes, não encontra sequer onde sentar quando acompanha a namorada

ao médico, já que a única cadeira disponível é usada pela mãe dela, a companhia preferencial.” O paulista Bruno Costa, 15 anos, compareceu a dois exames de ultrassom e não conseguiu disfarçar o olhar embasbacado quando descobriu uma menina de cinco meses escondida na barriga de Analu Florencio, 16. Sem abandonar o estudo, Bruno foi convidado a trabalhar na empresa do pai e se prepara para assumir maiores responsabilidades assim que possível. “A Melissa vai nascer em dezembro e nada vai faltar. Ela não tem culpa de ter dois pais adolescentes”, diz. Bruno e Analu ainda namoram, mas não moram juntos. Aliás, a data do casamento é outro tema que demonstra o excesso de expectativas a serem administradas. “Minha

## Juventude

mãe quer que eu fique solteiro por pelo menos dez anos, enquanto a mãe da Analu acha que a gente deve se casar pouco tempo depois do nascimento”, diz o garoto.



A felicidade de Bruno e Analu com cada movimento do bebê na barriga justifica a decisão por manter a criança. Como na maioria das vezes, o aborto foi uma possibilidade sugerida por uma amiga, rapidamente descartada por Bruno, que o considera uma coisa “abominável”. “As classes mais altas costumam optar pelo aborto, que pode ser feito em clínicas

especializadas, e depois mandam os jovens estudar no Exterior”, considera a psicóloga e sexóloga carioca Maria Cristina Milanez Werner, vice-presidente da Associação de Terapia Familiar do Rio de Janeiro. O psiquiatra e psicoterapeuta Flávio Gikovate, de São Paulo, faz coro. “A população mais abastada tende a pensar o filho como um estorvo. O garoto não quer perder a liberdade e a menina não quer abrir mão do corpinho de modelo”, diz. Isso não acontece com tanta frequência nas classes mais baixas, onde impera, segundo Gikovate, o que ele chama de mentalidade de clã. “As pessoas estão menos voltadas para o próprio umbigo e curtem a ideia de ter crianças em casa. Por isso os avós acabam assumindo. Acolher o jovem pai é algo positivo. O

6º encontro: e agora?  
vou ser mãe! vou ser pai!

## Juventude

que não pode é terceirizar a responsabilidade”, ensina. Ao assumir o filho Matheus, de dois meses, Lucivan Carvalho, 18 anos, se submete em São Paulo a um trabalho pesado para assegurar o sustento do filho, com um salário de R\$ 800 como entregador de jornal. De segunda a segunda, trabalha das 23h às 5h da manhã carregando uma pilha de 300 jornais, que de tão pesada precisa de três pessoas para colocá-la na moto. E lá vai ele, nas madrugadas frias pelas ruas da zona norte de São Paulo, enquanto na pequena casa o esperam o filho e a mulher, Maricélia do Amor Divino, 17 anos.

Judicialmente, a responsabilidade civil sobre filhos de pais adolescentes recai sobre seus avós. Mesmo após os 18 anos, uma eventual ação de alimentos

impetrada pela jovem mãe pode ser transferida para os avós paternos, caso o rapaz não tenha condições de arcar com as despesas. O ideal é investir no diálogo e dividir as funções. O carioca Jean Pierre da Silva, por exemplo, virou pai aos 17 anos e conta com a ajuda da família. Não poderia ser diferente, já que o pai dele, Paulo José, também foi pai com a mesma idade. Mesmo assim, sua primeira reação foi de assombro. “Estou ferrado”, resumiu na época. Hoje, o nome do bebê, inspirado no filme O Gladiador, está estampado nas costas do adolescente: Victor Maximus. Guitarrista, Jean Pierre pretende entrar na faculdade de música antes de se casar com Ingrid, o que deve acontecer daqui a um ou dois anos. Por enquanto, foge para a casa

## Juventude

dela sempre que pode e acompanha de perto o desenvolvimento do bebê. “No início foi mais difícil. Agora tiramos de letra”, orgulha-se. Quem vive situação semelhante é Marcos Fagner Costa da Silva, 18 anos, que tenta se acostumar com Gustavo, seu filho de 23 dias, que, por enquanto, vive com a mãe, Aline. Os dois namoravam há cinco meses quando a moça engravidou.

Para a psicanalista Leda Zancanela, do Instituto Sedes Sapientiae de São Paulo, a paternidade precoce interrompe um conflito natural e saudável que o adolescente costuma vivenciar em relação ao próprio pai, o que torna ainda mais confuso esse momento. “O jovem ainda não se tornou responsável por si mesmo e dele é exigido que se

responsabilize por uma segunda e uma terceira pessoa”, analisa.



Quando contou a novidade para um amigo, o paulista Donizet Ribeiro foi aconselhado a se preocupar sobretudo com a questão financeira. “A função do pai ainda é principalmente a de provedor. Eu já estagiava e fiz imediatamente um convênio de saúde para a Renata”, conta ele, pai aos 18 do pequeno Arthur. Hoje, mais da metade de seu salário vai para as despesas com o filho, que mora com a mãe e a avó materna. Em seu caso, isso não significa omissão da

6º encontro: e agora?  
vou ser mãe! vou ser pai!

## Juventude

família. “Todos jogavam na minha cara que eu deveria ter sido mais cuidadoso e que nós perderíamos a juventude. Mas não fomos expulsos de casa nem obrigados a nos casar. Isso acontecerá quando tivermos condições de arcar também com um aluguel e as despesas da casa”, promete. Hoje, os avós enchem o moleque de presentes. Mas o tratamento dado a Donizet não surpreende. É o típico para a situação. “Para mim, nada. Nunca mais ganhei sequer uma bala”, brinca Donizet.

Mesmo quando a vinda do pequeno é fruto de caso pensado, o impacto da reviravolta não é pequeno. Apaixonado pela baiana Taciara Ribeiro, o carioca Alexandro Proença botou na cabeça que queria ser pai. Os dois sabiam que precisavam usar pílula ou

camisinha, mas deixaram a coisa rolar. Alex ficou feliz quando Taciara contou que estava grávida de dois meses. Parecia não ter se dado conta de que tinha apenas 16 anos, estava desempregado e nem chegara a completar o primeiro grau. “Fazer o quê?”, diz, misturando a alegria de carregar no colo lago, um ano, com a constatação: “A trabalhadeira é que deu um susto na gente.” O casal vive com a irmã mais velha de Taciara. O jovem papai vive de bicos, mas não se arrepende: “Estou muito feliz.” Pela ordem natural da vida, filhos são para a vida inteira. Diante do desafio, a felicidade de Alexandro é, pelo menos, um bom começo.

7º encontro:

**qualquer maneira de  
amor vale a pena**



### Objetivo:

Entender como a sociedade heteronormativa se apresenta na escola e se impõe criando dispositivos discriminatórios e violentos contra os LGBTs.

### Acolhida:

Desejar boas-vindas e informar sobre a temática e seus objetivos.

### Dinâmica:

- Divida os participantes em três grupos;
- Cada grupo irá apresentar um desfecho para a história (ver anexo) que será contado pela liderança responsável por este encontro do grupo.

### Problematização:

- Vocês conhecem alguma história semelhante a essa que acabei de contar? Como foi o desfecho? Podem contar como foi?
- Qual o papel da família e da escola diante dessa situação?
- Por que escolheram este desfecho para a história?

### Canto:

Paula e Bebeto - Milton Nascimento

### Esquentando a conversa:

Esquente a discussão utilizando a imagem da violência LGBT na escola (Figura 1) e a reportagem de Esmeraldo (2013), do site G1, sobre uma escola do Ceará que desenvolve um projeto contra a homofobia em sala de aula.

Figura 1 – Violência LGBT na Escola



Fonte: Politize!<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.politize.com.br/lgbtfobia-brasil-fatos-numeros-polemicas/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Reportagem do G1 (Catolina Esmeraldo)<sup>7</sup>

CEARÁ

## NO CEARÁ, ESCOLA DESENVOLVE PROJETO CONTRA HOMOFOBIA EM SALA DE AULA

*Vídeos, aulas, livros e oficinas são utilizados no programa. O Tema do projeto é **Literatura e Diversidade Sexual**.*



Foto: Dario Gomes

A Escola Estadual de Ensino Médio Nazaré Guerra, localizada no município de Itatira, distante 216 km de Fortaleza, inova no combate ao preconceito. A instituição implementou um programa de combate ao bullying homofóbico e de conscientização da diversidade sexual. O projeto teve início no

começo deste ano, entre março e abril. Usa de vídeos, aulas e oficinas para esclarecer alunos.

A literatura também é muito utilizada durante as aulas do projeto. Segundo o professor coordenador do projeto, Francisco Wesley Carlos Sales, a intenção do programa é, também, transformar por meio da literatura. “Queremos transformar por meio de livros clássicos. Perguntamos, por exemplo, se Romeu e Julieta fossem um casal gay, os alunos ainda iriam gostar?”, diz Francisco.

Francisco afirma que as atividades ocorrem dentro do Núcleo Trabalho, Pesquisa e demais Práticas Sociais (NTPPS), um programa de Reorganização Curricular da Secretaria de Educação do Ceará (Seduc), que aborda temas como drogas, doenças sexualmente transmissíveis, problemas familiares, meio ambiente e outros assuntos. “Estamos nos baseando no livro Saúde da Escola, que nos foi fornecido. Dentro deste

<sup>7</sup> <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/06/no-ceara-escola-desenvolve-projeto-contr-homofobia-em-sala-de-aula.html>. Acesso em: 10 fev. 2020

material, tinha o assunto sobre diversidade sexual”, afirma Francisco.

Com o tema Literatura e Diversidade Sexual, a Escola Nazaré Guerra pretende conscientizar os alunos desde os primeiros anos do colégio. “Queremos que os alunos cheguem já sabendo que a escola está com a preocupação de acabar com o preconceito”, esclarece o professor. A diretoria da escola dá total apoio ao projeto, segundo Francisco. “Esse projeto veio para ajudar a gestão. A escola está sendo pioneira no assunto, pelo que a gente sabe”, diz. Antes de implantar o projeto, a instituição realizou uma pesquisa entre os alunos para saber o que eles achavam da diversidade sexual. Foram ouvidos 251 alunos. Trinta por cento deles apresentavam preconceitos e 20% já haviam presenciado atos de intolerância a homossexuais. “Depois do projeto, o preconceito diminuiu”, conta Francisco.

A criação do projeto por parte da escola se deu por vários fatores. “A gente vê ainda que existe um preconceito dentro da escola, como brincadeiras. Agimos dentro da escola para que os alunos possam agir fora”, explica Francisco. A ideia do projeto é expandir as ações. “Futuramente, a gente quer disseminar o projeto para o município todo, para todas as escolas”, completa o professor<sup>8</sup>.

### Questão Debate:

- As duas informações apresentadas se relacionam? Por quê?
- Essas informações são convergentes ou divergentes? Por quê?
- Qual a relação entre o episódio representado pelos grupos e as notícias apresentadas aqui?
- Como podemos combater a LGBTfobia na escola? Dê exemplos.

<sup>8</sup> A reportagem foi transposta aqui na íntegra, conforme divulgada pelo site G1.

### Compromisso:

Convidar as participantes e os participantes a produzirem um concurso de cartazes/desenhos entre os colegas com a temática: “Escola sem LGBTfobia”. Realizar um debate motivacional acerca da temática e do concurso com os participantes. Programar e realizar, em data determinada, a premiação para os melhores cartazes/desenhos.

### Texto de apoio:

Esta é uma história de ficção, qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência<sup>9</sup>.

Em uma escola estadual de Ensino Médio de tempo integral, duas alunas foram flagradas trocando carícias e se beijando no corredor próximo ao banheiro. Alguns alunos curiosos passavam e riam da cena, outros xingavam as moças, alguns ainda se admiravam e um pequeno grupo tratou de registrar o episódio filmando o acontecimento.

No outro dia, a representação de carinho entre as namoradas já tinha viralizado no insta dos grupos da escola e, conseqüentemente, todo corpo docente já identificava as estudantes, bem como o núcleo gestor, que a princípio não se manifestou.

<sup>9</sup> Texto criado por Silvia Maria Vieira dos Santos.

O burburinho nos corredores da escola, entre aqueles que condenavam o gesto e os que apoiavam a manifestação de carinho, só aumentava a ponto das discussões se acirrarem, destoando dos conteúdos ministrados pelas professoras e professores.

Nesse momento, chegam à coordenação as famílias de alguns alunos da escola. Elas exigiam um posicionamento de extrema violência contra as alunas envolvidas e ameaçava reunir outras famílias para boicotar a escola retirando seus filhos.

**Qual seria a atitude correta da gestão escolar, bem como de seus docentes diante dessa situação-problema? Quais direitos estão sendo assegurados as meninas envolvidas? Apresente um desfecho de acordo com a reflexão do grupo.**



**ANEXO A**  
- Músicas propostas -

**MULHERES**

(Versão part. Doralyce)

Silvia Duffrayer

Nós somos Mulheres de todas as cores  
De várias idades, de muitos amores  
Lembro de Dandara, mulher foda que  
eu sei  
De Elza Soares, mulher fora da lei  
Lembro de Anastácia, Valente, guerreira  
De Chica da Silva, toda mulher brasileira  
Crescendo oprimida pelo patriarcado,  
meu corpo  
Minhas regras  
Agora, mudou o quadro

Mulheres cabeça e muito equilibradas  
Ninguém tá confusa, não te perguntei  
nada  
São elas por elas  
Escuta esse samba que eu vou te cantar

Eu não sei porque tenho que ser a sua  
felicidade  
Não sou sua projeção  
Você é que se baste  
Meu bem, amor assim quero longe de  
mim  
Sou mulher, sou dona do meu corpo  
E da minha vontade  
Fui eu que descobri Poder e Liberdade

Sou tudo que um dia eu sonhei pra mim

## NÃO PRECISA SER AMÉLIA

Bia Ferreira

Estrela que brilha, clareia a trilha  
Ilumina e guia o meu caminhar  
Alumeia um pouquinho esse meu  
caminho  
Me dê uma luz, tá difícil enxergar

Quanto mais eu ando, mais escuro  
fica  
Me dê uma dica pra poder seguir  
Não sei o que faço  
Se ando, se paro, se corro, se sigo, se  
fico aqui

Tome minha boca pra que eu só fale  
Aquilo que eu deveria dizer  
A caneta, a folha, o lápis  
Agora que eu comecei a escrever  
Que eu nunca me cale

O jogo só vale quando todas as  
partes puderem jogar  
Sou mulher, sou preta, essa é minha  
treta

Me deram um palco e eu vou cantar  
Canto pela tia que é silenciada  
Dizem que só a pia é seu lugar  
Pela mina que é de quebrada  
Que é violentada e não pode estudar  
Canto pela preta objetificada  
Gostosa, sarada, que tem que  
sambar

Dona de casa limpa, lava e passa  
Mas fora do lar não pode trabalhar  
A dona de casa limpa, lava e passa  
A dona de casa

Não precisa ser Amélia pra ser de  
verdade  
Cê tem a liberdade pra ser quem  
você quiser  
Seja preta, indígena, trans,  
nordestina  
Não se nasce feminina, torna-se  
mulher

E não precisa ser Amélia pra ser de  
verdade  
Cê tem a liberdade pra ser quem  
você quiser  
Seja preta, indígena, trans,  
nordestina  
Não se nasce feminina, torna-se  
mulher

E não precisa ser Amélia pra ser de  
verdade  
Cê tem a liberdade pra ser quem  
você quiser  
Menos preta, indígena  
Não se apropria  
Quer ser preta dia a dia  
Pra polícia cê num é.

**MARIA DA VILA MATILDE**  
(Composição: Douglas Germano)  
Elza Soares

Cadê meu celular?  
Eu vou ligar pro 180  
Vou entregar teu nome  
E explicar meu endereço  
Aqui você não entra mais  
Eu digo que não te conheço  
E joga água fervendo  
Se você se aventurar  
Eu solto o cachorro  
E, apontando pra você  
Eu grito: Péguix guix guix guix  
Eu quero ver  
Você pular, você correr  
Na frente dos vizim  
Cê vai se arrepender de levantar a mão  
pra mim  
Cadê meu celular?  
Eu vou ligar pro 180  
Vou entregar teu nome  
E explicar meu endereço  
Aqui você não entra mais  
Eu digo que não te conheço  
E joga água fervendo  
Se você se aventurar  
Eu solto o cachorro  
E, apontando pra você  
Eu grito: Péguix guix guix guix  
Eu quero ver  
Você pular, você correr  
Na frente dos vizim  
Cê vai se arrepender de levantar a mão  
pra mim  
E quando o samango chegar  
Eu mostro o roxo no meu braço  
Entrego teu baralho  
Teu bloco de pule  
Teu dado chumbado  
Ponho água no bule  
Passo e ainda ofereço um cafezim  
Cê vai se arrepender de levantar a mão  
pra mim

Cadê meu celular?  
Eu vou ligar pro 180  
Vou entregar teu nome  
E explicar meu endereço  
Aqui você não entra mais  
Eu digo que não te conheço  
E joga água fervendo  
Se você se aventurar  
Eu solto o cachorro  
E, apontando pra você  
Eu grito: Péguix guix guix guix  
Eu quero ver  
Você pular, você correr  
Na frente dos vizinhos  
Cê vai se arrepender de levantar a mão  
pra mim  
E quando tua mãe ligar  
Eu capricho no esculacho  
Digo que é mimado  
Que é cheio de dengo  
Mal acostumado  
Tem nada no quengo  
Deita, vira e dorme rapidinho  
Você vai se arrepender de levantar a  
mão pra mim  
Cê vai se arrepender de levantar a mão  
pra mim  
Cê vai se arrepender de levantar a mão  
pra mim  
Cê vai se arrepender de levantar a mão  
pra mim  
Cê vai se arrepender de levantar a mão  
pra mim  
Mão, cheia de dedo  
Dedo, cheio de unha suja  
E pra cima de mim? Pra cima de moa?  
Jamé, mané!  
Cê vai se arrepender de levantar a mão  
pra mim

**MÚSICA DO ESPETÁCULO**  
**“AINDA VIVAS” – TRÊS PEÇAS DO NÓIS DE TEATRO**

Letra: Composição musical e voz: Tatá Santana. Letra: Tatá Santana e Altemar Di Monteiro (citação de Conceição Evaristo).

Música do espetáculo “Ainda Vivas” – Três Peças do Nós de Teatro. Gravado no dia 30 de setembro de 2019, no Estúdio Giffoni (Belo Horizonte – MG).

Cá estamos, frente a corpos estendidos  
Existindo, buscando o nosso lar  
Já cansados, trapos, juntando os cacos  
Boca aberta, tentando respirar  
Nessa guerra, nunca se dão por vencidos  
Mente ferve, tantos para sepultar  
Carne e pedra, nessa terra, ainda vivos  
Se reúnem nesta noite...

Vamos juntos nos organizar  
Bora dar jeito de sobreviver  
Eles combinaram de nos matar  
A gente combinamos de não morrer.

É hora de nos juntar  
Bora dar jeito de se proteger  
Eles combinaram de nos matar.  
A gente combinamos de Não!..

Ainda vivo (Na rua viva)  
Na quebrada vivo (no gueto vivo)  
No beco, na favela  
Na família  
Ajuda ele, ajuda ela

Não morro, eu vivo (No morro viva)  
No luto convivo (Na luta, ativa)  
Ainda vivo  
Na esquina  
O corpo é dele, o corpo é dela.

Cabeça erguida  
Corpo fechado  
Olhos abertos  
Boca gritando  
Peito exposto  
Sangue correndo  
Perna batendo  
Ainda vivos!...

Vida pulsando  
Perna batendo  
Sangue correndo  
Peito exposto  
Boca gritando  
Olhos abertos  
Corpo fechado  
Ainda vivas

Vamos juntos nos organizar  
Bora dar jeito de sobreviver  
Eles combinaram de nos matar  
A gente combinamos de não morrer.

É hora de nos juntar  
Bora dar jeito de se proteger  
Eles combinaram de nos matar.  
A gente combinamos de Não!..

## PAIS E FILHOS

Legião Urbana

Estátuas e cofres e paredes pintadas  
Ninguém sabe o que aconteceu.  
Ela se jogou da janela do quinto andar  
Nada é fácil de entender.

Dorme agora,  
é só o vento lá fora.

Quero colo! Vou fugir de casa!  
Posso dormir aqui com vocês?  
Estou com medo, tive um pesadelo  
Só vou voltar depois das três.

Meu filho vai ter nome de santo  
Quero o nome mais bonito.

É preciso amar as pessoas  
Como se não houvesse amanhã  
Porque se você parar pra pensar  
Na verdade não há.

Me diz, por que que o céu é azul?  
Explica a grande fúria do mundo  
São meus filhos  
Que tomam conta de mim.

Eu moro com a minha mãe  
Mas meu pai vem me visitar

Eu moro na rua, não tenho  
ninguém  
Eu moro em qualquer lugar.

Já morei em tanta casa  
Que nem me lembro mais  
Eu moro com os meus pais.

É preciso amar as pessoas  
Como se não houvesse amanhã  
Porque se você parar pra pensar  
Na verdade não há.

Sou uma gota d'água,  
sou um grão de areia  
Você me diz que seus pais não te  
entendem,  
Mas você não entende seus pais.

Você culpa seus pais por tudo,  
isso é absurdo  
São crianças como você  
O que você vai ser,  
Quando você crescer?

**PAULA E BEBETO**

Milton Nascimento

Ê vida, vida, que amor brincadeira, à vera  
Eles se amaram de qualquer maneira, à vera  
vera

Qualquer maneira de amor vale a pena  
Qualquer maneira de amor vale amar

Pena, que pena, que coisa bonita, diga  
Qual a palavra que nunca foi dita, diga

Qualquer maneira de amor vale aquela  
Qualquer maneira de amor vale amar  
Qualquer maneira de amor vale a pena  
Qualquer maneira de amor valerá

Eles partiram por outros assuntos,  
muitos  
Mas no meu canto estarão sempre  
juntos, muito

Qualquer maneira que eu cante esse  
canto  
Qualquer maneira me vale cantar  
Eles se amam de qualquer maneira,  
à vera

Eles se amam é prá vida inteira, à vera  
vera

Qualquer maneira de amor vale o  
canto  
Qualquer maneira me vale cantar  
Qualquer maneira de amor vale  
aquela  
Qualquer maneira de amor valerá

Pena, que pena, que coisa bonita,  
diga  
Qual a palavra que nunca foi dita,  
diga

Qualquer maneira de amor vale o  
canto  
Qualquer maneira de amor vale me  
vale cantar  
Qualquer maneira de amor vale  
aquela  
Qualquer maneira de amor valerá

## A MÚSICA QUE TODOS DEVERIAM SABER A LETRA – 70 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Cantada por Karol Conka e participação de Daniela Mercury

Conselho Nacional do Ministério Público

Todo ser humano tem direitos, mas nada  
adiante se não são conhecidos e respeitados  
Todo ser humano tem direito: à liberdade de  
opinião,  
De transmitir informações e ideias, por  
qualquer meio de expressão.  
Essa é a música que todos deveriam saber a  
letra

Todo ser humano tem direito à propriedade  
Ninguém pode ser mantido em escravidão ou  
servidão

Ninguém será submetido à tortura  
Nem a tratamentos ou castigo cruel, irmãos  
Nenhum casamento será válido sem o livre e  
pleno consentimento

Todo ser humano tem direito ao trabalho  
A condições justas, sem qualquer distinção  
Todos os seres humanos nascem livres e iguais  
em dignidade e direitos,  
Sem distinção de raça, cor, sexo, língua,  
religião, opinião,  
Nem de riqueza, nascimento ou qualquer  
outra condição

Toda pessoa tem direitos à instrução que  
desenvolva  
A personalidade humana e reforce o respeito  
aos seus direitos  
São seus direitos

Toda vítima de perseguição tem o direito de  
procurar asilo em outros países  
Todos nós temos direito à liberdade de  
pensamento,  
De consciência e de religião ou convicção  
Toda pessoa tem o direito a recursos contra os  
atos que violem os direitos fundamentais  
Todo ser humano tem direito que sua causa  
seja julgada por um tribunal independente e  
imparcial

Ninguém pode ser arbitrariamente preso,  
detido ou exilado  
Todo acusado é inocente até que se prove sua  
culpa de acordo com a lei

São seus direitos

São seus

Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade  
e à segurança

Todos têm direitos à igual proteção contra  
qualquer discriminação  
Ninguém sofrerá interferências em sua vida  
privada,

Nem ataques à honra ou reputação

Todos têm direitos de deixar o seu país e de  
voltar quando quiser

Todos têm direito a ter uma nacionalidade  
Todos têm direito à liberdade de reunião e de  
associação pacífica

Todos têm o direito à segurança social e à  
busca pelos direitos econômicos, sociais e  
culturais

Toda pessoa tem o direito de tomar parte do  
governo de seu país

A vontade do povo de exprimir-se por meio  
de eleições legítimas

São seus direitos

São seus

Toda pessoa tem direito ao repouso, ao lazer  
e a férias periódicas pagas

Todos têm direito a um nível de vida suficiente  
para lhe assegurar

E assegurar a sua família a saúde e o bem-  
estar

Tem direito à segurança na velhice, no  
desemprego, na viuvez,

Na doença, na invalidez ou em outros casos  
de perda de meios de subsistência

Toda pessoa tem o direito de participar  
livremente da vida cultural

E à proteção dos interesses de qualquer  
produção autoral

Todo ser humano tem o direito de ser  
reconhecido perante a lei, em todos os  
lugares

Todos têm deveres para com a comunidade

Toda pessoa tem direito a uma ordem social  
capaz de tornar efetiva essa Declaração

## ANEXO B

### - Sugestões de filmes e séries -

#### TEMA: DIREITOS HUMANOS

##### Filmes:

- Carandiru

Direção: Hector Babenco. Brasil, 2003.

- Milk: a voz da igualdade

Direção: Gus Van Sant. EUA, 2009.

- Um grito de liberdade

Direção: Richard Attenborough. Reino Unido, 1987.

- Gandhi

Direção: Richard Attenborough. Reino Unido, 1982.

- A Lista de Schindler

Direção: Steven Spielberg, EUA, 1993.

- Tempos Modernos

Direção: Charles Chaplin. EUA, 1936.

- O Pianista

Direção: Roman Polanski. França, 2003

##### Séries:

- 13 Razões (13 Reasons Why). 2017.

- The Good Wife: pelo direito de recomeçar (CBS). 2009.

- Pode me chamar de Francisco (Netflix). 2013

### TEMA: AS RELAÇÕES DE GÊNERO

#### Filmes:

- As sufragistas  
Direção: Sarah Gavron. Reino Unido, 2015.
- Frida  
Julie Taymor. EUA, 2003.
- Eu não sou um homem fácil  
Direção: Eléonore Pourriat. França, 2018.
- Suprema  
Direção: Mimi Leder. EUA, 2019.
- Até o limite da honra  
Direção: Ridley Scott. EUA, 1997.
- Vingança  
Direção: Coralie Fargeat. França, 2017.

#### Séries:

- As Telefonistas. 2017.
- O mundo sombrio de Sabrina. 2018
- Sex and the City. 2004.

### TEMA: GÊNERO E CONCEITOS AFINS

#### Filmes:

- Thelma e Louise  
Direção: Ridley Scott. EUA, 1991.

- Kill Bill

Direção: Quentin Tarantino. EUA, 2004.

- Tomboy

Direção: Céline Sciamma. França, 2012.

- A guerra dos sexos

Direção: Jonathan Dayton, Valerie Faris. EUA, 2017.

- À prova de morte

Direção: Quentin Tarantino. EUA, 2010.

**Séries:**

- O conto da Aia (The Handmaid's Tale). 2017.

- Killing Eve. 2018.

- Wild wild country. 2018.

**TEMA: SEXUALIDADE**

**Filmes:**

- Três formas de amar

Direção: Andrew Fleming. EUA, 1994.

- Juno

Direção: Jason Reitman. EUA, 2008.

- A arte de amar

Direção: Maria Sadowska. Polônia, 2017.

- Pro dia nascer feliz

Direção: João Jardim. Brasil, 2006.

- Um caso complicado

Direção: Sebastian Gutierrez. EUA, 2010.

- Três vezes amor

Direção: Adam Brooks. EUA, 2008.

- Meninas

Direção: Sandra Werneck. Brasil, 2006.

- Mais ou menos grávida

Direção: John G. Avildsen. EUA, 1988.

- Preciosa: uma história de esperança

Direção: Lee Daniels. EUA, 2010.

#### **Séries:**

- Sex Education, 2019.

- Gilmore Girls, 2000.

- A vida secreta de uma adolescente americana, 2008.

- Orange is the new black, 2013.

- Sense8, 2015.

- Grace and Frankie, 2015.

- Hot Girls Wanted: Turn On, 2017.

## TEMA: IDENTIDADES DE GÊNERO/SEXUAIS

### Filmes:

- Bixa travesty

Direção: Linn da Quebrada, Jup do Bairro, Liniker de Barros. Brasil, 2019.

- Meninos não choram

Direção: Kimberly Peirce. EUA, 2000.

- DZI Croquettes

Direção: Raphael Alvarez e Tatiana Issa. Brasil, 2010.

- Para Wong Foo, Obrigada por tudo! Julie Newmar

Direção: Beeban Kidron. EUA, 1995.

- Minha Vida em Cor-de-Rosa

Direção: Alain Berliner. França, 1996.

- Priscilla, a rainha do deserto

Direção: Stephan Elliott. Austrália, 1994.

- A Garota dinamarquesa

Direção: Tom Hooper. EUA, 2016.

- A pele que habito

Direção: Pedro Almodóvar. Espanha, 2011.

- Má educação

Direção: Pedro Almodóvar. Espanha, 2004.

- Transamérica

Direção: Duncan Tucker. Alemanha, 2005.

**Séries:**

- Orange Is The New Black (Netflix), 2013-2019.
- Sense8 (Netflix), 2015-2018.
- The Fosters (FreeForm), 2018.
- Transparent (Amazon), 2017.
- Eu sou Cait (I am Cait), E!, 2015.
- A vida de Jazz (I am Jazz), Discovery Home & Health, 2015.

## Posfácio:

A escrita é a fotografia do saber, mas não o saber em si. E o saber é a herança de tudo que os nossos ancestrais conheceram e nos transmitiram, assim nos relata Tierno Bokar.

Esperamos que esta cartilha tenha contribuído para a construção desse saber que é teórico-prático e que nos desafia a pensar novas perspectivas de abordagem em nossas escolas.

Gostaríamos de considerar que esta é uma obra escrita em 2020 e por esse motivo apresenta conceitos, categorias e recortes históricos estabelecidos naquela conjuntura como pesquisas e dados da época.

Portanto, desejamos com esta leitura que os(as) profissionais da educação e estudantes entendam que as instituições escolares são também espaços da diversidade de gênero e sexual e que o respeito ao diferente deve ser uma postura política a ser assumida por todas(os)



